Anno XXVII — Terça feira 28 de Outubro de 1851. — N. 244.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Pór trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	7 de Outub	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	13 de dito	S.Paulo..	3 de dito.
Ceará...	17 de dito.	R. de J..	15 de Outub.
Parahiba.	17 de dito.	Bahia...	8 de dito

DIAS DA SEMANA.
27 Seg. S. Elesbão ;
28 Terç. ✠ S. Simão.
29 Quart. S. Feliciano s Zenobio.
30 Quint. S. Serapião
31 Sext. S. Quintino.
1 Sab. ✠✠ Festa de todos os Santos.
2 Dom. S. Vitorino m. s. Benigno.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 45 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas: 18 minutos da manhãa

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa....	3 de Setbr.
França...	8 de dito	Succia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia....	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	3 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 25 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$700

EXTERIOR.

QUESTAO' ARGENTINA.

Em que estão de accordo e em que dissentem as provincias argentinas sobre a questão' do dia.

Valparaiso, 20 de agosto de 1851.

Ao mesmo tempo que umas provincias retiram a Rosas o poder que lhe tinham delegado para dirigir os negocios externos, outras lhe offerecem o poder nacional para o interior e para o exterior.

Dir-se-hia que ha contradicção nisto, mas não he assim. Umas e outras vam a um fim commum, o estabelecimento de um governo nacional. Ve-se por estes movimentos quasi simultaneos que os povos argentinos comprehenderam que o paiz não póde ficar indefinidamente como está, e que já he tempo de dar-lhe autoridades e instituições geraes.

Aquelles que retiram a Rosas os poderes externos, fazem-o com o objecto de da-los a um congresso e a um governo nacionaes; aquelles que lhe offerecem poderes interiores fazem-o com o fim de constituir nelle a autoridade nacional que todos anhelam

Uns e outros se identificam quanto ao fim, mas separam-se quanto ao meio. Já he muito que se entendam relativamente ao fim; a questão de meio ou de methodo não será materia de luta.

O caminho adoptado pelas provincias litoraes, capitaneadas pelo general Urquiza, he o mais acertado. Consiste na convocação de um congresso para formar uma constituição e crear um governo geral que não existe.

O outro meio, o de converter Rosas no poder geral que se appetece, tem estes inconvenientes:

Dar-lhe poderes para o interior, seria nacionalisar a sua dictadura, que hoje he sómente provincial. Crear um dictador, e um dictador esteril e máo, em vez de um governo constitucional, quando nada ha que torne necessario eleger o primeiro, he absurdo, he falta de senso commum. Por esse meio não se teria uma legislatura nacional, tribunaes de justiça nacionaes e uma constituição para seu governo. Ter-se-hia a constituição, o congresso, os tribunaes, reduzido tudo a pessoa do general Rosas, como acontece hoje em Buenos-Ayres e em algumas ilhas selvagens da Oceania.

O que conseguiriam com isso as provincias? O que consegue Buenos-Ayres: trazer o retrato de Rosas ao peito, uma fita vervelha no chapéo e a espingarda ao hombro. He possivel que isso seja divertido e bonito, mas não he sério nem digno de um paiz sensato.

Não se conseguiria o que se deseja, o estabelecimento do poder geral. O poder, o governo, não he um facto fundamental e necessario á sustentação da ordem politica e da liberdade senão quando está organisado em instituição permanente e invariavel. Quando consiste em um homem e um accidente, he uma sombra de poder, não he nada.

Mui differente cousa he isso que proclama o general Urquiza. Quer um verdadeiro governo geral.

Anhelar por um governo he procurar garantias, porque o governo em si não he senão a sancção das garantias. Mas para que assim seja, he preciso que o governo exista, e governe por uma constituição.

Com razão pede a parte sensata dos federaes uma constituição; e o que he singular he que o mesmo Rosas não tenha promovido a sua sancção, como unico meio de pôr-se a paz de sua velhice, que já começa, e a conservação da sua fortuna e da de seus filhos, sob o amparo dessa constituição. Quantas vidas julga ter Rosas? Espera por ventura que a sala dos representantes lhe prorogue essa que toca já na decadencia?

Longe de dever-se estranhar que os federaes de senso e prudencia peçam uma constituição, deve-se estranhar que de ha muito a não pedissem.

Uma constituição será o unico desenlace feliz da posição critica e difficil em que Rosas os collocou com sua politica de sangue e de factos atrozes. He natural que homens com familia, com fortuna e com estima pela honra do seu nome, não queiram acabar seus dias deixando a seus descendentes uma perspectiva de rancores, de vinganças, de inquietações.

He inconcebivel como os sustentadores sensatos de Rosas não se preoccupassem disto até agora, nem trabalhassem para que mediante uma constituição regular, as terriveis cousas realisadas até hoje dessem ao menos esse resultado que poderia desculpalos aos olhos da posteridade.

Que esperam os partidarios da idéa de adiar a constituição? O estabelecimento de uma paz definitiva, dizem elles. Sem paz completa não se póde pensar em constituição, diz Rosas.

Mas sem constituição nunca tereis paz. A lei he o calmante supremo.

A dictadura he uma provocação constante á peleja, he a anarchia constituida e convertida em instituição permanente.

Com a dictadura a paz he impossivel. Que he a dictadura?—he o estado de sitio. Que he o estado de sitio?—he o estado de guerra. Procurar a paz na dictadura he um contrasenso: he procurar a paz na guerra.

O bom senso dos federaes que pedem uma lei fundamental he inquestionavel, e raras vezes o bom senso geral deixa de triumphar.

Demasiado tolerante e soffredor foi o partido federal esperando 17 annos que seu chefe, mais preoccupado de si que dos seus, assegurasse, por meio da sancção de um pacto fundamental permanente, o goso tranquillo e definitivo daquillo que lhe tem dado a victoria e a fortuna das armas na guerra civil.

Mas o general Rosas fez com o seu partido aquillo que os curadores soem fazer com as orphãas ricas: nunca as acham sufficiente sazonadas para lhes dar estado.

A California fez-se estado da confederação em dous annos; a republica argentina, que tem já quarenta annos de idade, ainda he pupilla na opinião do general Rosas. Mas a menina pedio conselho de familia, e he provavel se despose com o regimen constitucional, a respeito do seu egoista curador.

(*Mercurio.*)
(*Jornal do Commercio*).

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 24 de outubro de 1851.

Vai-se cada vez mais confirmando o que lhe disse em minha ultima, que a opposição não póde introduzir na assembléa provincial a pretendida patrulha, apezar da divisão que reinou no partido dominante; e que apenas entrará um candidato, sem significação politica, e talvez sem vontade propria, sem querer seu, e a cavallo em seus padrinhos. Ora não he lá das piores cousas, com licença do correspondente da *União*, o entrar um homem a cavallo, onde os mais chegam a pé, e mesmo assim com mil difficuldades pela escabrozidadde dos caminhos.

Já que me deu a mania hoje para politico, ainda que me exponha a mil quinaus, dir-lhe-hei que no meu fraco pensar, julgo que as fracções do partido dominante não devem ficar muito descançadas com este resultado feliz, que eu chamarei filho do acaso, e dormir o somno da indolencia no declive em que se acham, se não quizerem soffrer alguma derrota nas proximas futuras eleições de deputados geraes; o que além do pessimo resultado, dar-lhes-ha um solemnissimo desapontamento.

Sei bem que aquella divisão até aqui pouco tem affectado á população; mas a continuar, a subsistir por mais algum tempo, terá necessariamente de affecta-la, e por consequencia de enfraquecer as fileiras do partido, com proveito do outro onde necessariamente irá arregimentar-se uma das fracções, segundo a ordem natural das cousas.

Se me conviera procurar a causa dessa dissidencia iria encontra-la na *ambição'* e *loucura*; mas me não pertence entrar em questões tão profundas, e cada um reconheça seus interesses e tome juizo. Se mal estão, dominando, peior estarão dominados, e he isto tão simples, que não necessita de que um pobre diabo, como eu, lhe diga. Olhem para o phenomeno da eleição da mesa deste collegio, vencida pela opposição, tendo elle, o partido dominante, a maioria; e pensem....

N'esta época os velhos teem perdido o juizo, o que me faz muito temer por mim, e desconfiar de que mais n'uma volta ou n'outra terei de dar o meu *espicha*. Entre outros velhos atacados do cerebro terei, com magoa, de citar-lhe o meu amigo e vizinho *Argos*, que perdeu infelizmente o pouco juizo que lhe restava. No dia 22 atirou-se, em um de seus accessos de furor, por sobre um pobre diabo, a quem dignou-se attribuir minhas missivas, que foi um Deos nos accuda. Comquanto, segundo o custume dos doudos, nada dissesse com algum nexo, comtudo bem se comprehendia, que elle o queria atassalhar e velipendiar. Eu não devo dar satisfações a loucos e nem agravar-me por injurias dirigidas a outrem, ainda que de um cerebro perfeito partissem, pelo que deixarei o *lord cambado* com sua pedantaria classica, até que passe a lua nova, ou Deos se amercie delle, restituindo-lhe com o juizo que perdeu a porção sufficiente a torna-lo sensato como um *homem*.

Honrou-me o pobre louco com o pomposo *titulo de solus totus et unus chronista semanario do Diario*, e as minhas pobres missivas de *reliqua importante mistiforio de futilidades!?* Bem parece o pobre louco, que nunca soube portuguez, e que aprendeu latim de corrida já *muchacho* sôb as influencias das correas das *guardas municipaes*, que Deos haja. Quando o celebre lesicographo Moraes malucou, escrevia o portuguez sem nexo he verdade, porém sempre sôb as regras de concordancia e regencia, em que embica desde o tempo de seu pouco juizo, o estropiador da lingoa patria.

Tambem atirou-se alguma cousa ao Exm. Sá, mas como macaco velho, sempre com seu tanto ou quanto de podre adulação, ou, como o morcego, amimando com tromba a parte em que interra o ferino dente.

Todas as suas rasões de queixas cifram-se em não serem chamados ás posições os homens do passado, e já por demais me pensisa o não serem attendidas tão justas, quão famelicas queixas. A este respeito já em outra emitti minha opinião, sem os agora citados exemplos do Maranhão, Piauhy e Ceará. Basta de politica, e passarei ao *reliqua mistiforio de futilidades* do truão do *Argos*, quero dizer as noticias, sem mencionar o magoamento dos *pésinhos* do *lorde cambado*, que tanto temeu, coitado, faltas da mocidade! que tanto temeu, digo, vêr mencionado em minha chronica.

Nada tem occorrido de notavel, que me tenha chegado ao conhecimento contra a segurança individual.

Chegou á cadeia da Areia o celeberrimo Antonio Bejú, assassino do infeliz Dr. Trajano, dos soldados de Goianinha, e do infeliz Albuquerque de Tamatanduba, como dizem.

Foi preso no lugar Timbauba junto a serra do Pires, provincia do Rio Grande do norte, por uma escolta, mandada pelas autoridades policiaes da Areia. Agora deve estar mais satisfeito o *Argos*, que ultimamente tanto se queixou por não terem sido presos mais alguns *thuggs* Não sei d'onde proveio tanta ingratidão d'aquelle vizinho, só se da conjuncção da lua. Estão, pois, graças aos senhores Nuno, e Copque, presos todos os assassinos do infeliz Chacon. Deos os ajude e os livre do maniaco *Argos pero mnia secula.* Espero que o sapientissimo, eloquentissimo, huminosissimo, lord cambado, dedicará alguns trechos classicos de seus estupidissimos, digo estupendissimos discursos em defeza daquelles innocentes no proximo jury da Areia, onde tambem espero, com a ajuda dos *inimigos* do crime, que elles serão absolvidos.

Agora constou-me por pessoa fidedigna, que foi falsa a noticia que lhe dei em uma de minhas tranzactas, de ter sido assassinado o preso Nicoláo de Oliveira Leite, por uma escolta do Ceará, que o conduzira do Pombal. Aquelle preso, diz o meu amigo, acha-se hoje na villa do Crato, no pleno uso de suas faculdades, não assim de sua liberdade. Cessem portanto todas as gerimiadas dos amigos da humanidade; que não tanto por hostilisar a actualidade, como por amor d'ella levantaram-se voz em grita contra aquelle facto, atroz a ser verdadeiro, semelhante a muitos outros de antiga data, que tenho consignado em meu *album ad perpetuam rei mimoriam.*

Nada mais me consta ter occorrido, que importante seja, se bem que o merencorio *Argos* entendeu, com a força da lua, de augmentar com mais dous nomes, que supponho fantasticos, seu cathalogo de finados. Deus o ajude em tão pia occupação; assim não quizesse por amor dos defuntos morder os vivos.

Dizem-me que no Maranhão fôra morto um *thugg*, de nome Antonio Luiz da Rocha, réo de tres mortes e uma tentativa, (bagatella!) em resistencia á escolta, que o fôra prender, tendo desfixado uma arma no commandante, que felizmente falhou fogo, a arma bem entendido. Os amigos da humanidade tomaram o negocio a peito, e teem posto tudo azul; assim como sovado o destacamento de caxias attribuindo-lhe furtos e violencias; porém sôb a infalivel prova de suas palavras honradas, asseverando para maior certeza que o alferes commandante furtára um chapéo de couro. He atroz!..

Quando entre nós a opposição occupará sua posição de honra? Quando deixará o charco das injurias pessoaes e calumnias? Quando esquecerá as mizerias, que a occupam? Não sei. Aperta-se-me o coração quando reflicto nisto, quando comparo a opposição leal e honesta dos paizes civilisados com.... não quero computar o pensamento.

Madama está decididamente monomaniaco: Embirrou com uma presa, como já lhe disse, de sorte que a policia julgou a proposito sapa-ralas. Creio, segundo me informam, que muito breve estará completamente louca.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 4 de outubro de 1851.

Depois das maravilhas do baile imperial, depois dessa noite que semeou de saudades a tantos corações, parecia, e assim se presumia no circulo dos juizes competentes, que nenhuma outra festa, e menos ainda se do mesmo genero, poderia causar agitação, excitar a alegria estrepitosa, fazer furor, como em sua linguagem lyrica dizem os fashionables. Eu, que tenho observado at ento as disposições actuaes da sociedade fluminense; eu, para quem a noite de 19 de setembro foi uma noite de delicias e magnificencias, mas não de emoções tão patheticas, não receei que a corrente parasse em seu curso, e que todas essas almas angelicas ficassem presas ao passado, e indifferentes ao futuro, e que todos esses peitos que batem a vapor sob a pressão de um leve murmurio, de um ligeiro olhar das bellas, comprimidos pelas saudades se liquifizessem, e menos que se reduzissem á saraiva.

A noite de segunda-feira passada mostrou que o baile he como a musica, que agrada sempre que he boa, que extasia sempre que he sublime: Rossini, Bellini, Donizetti, *Mayerbeer*, Auber, Werdi tangem cada um por seu modo a lyra d'alma, tem meritos especiaes, partidistas devotados; mas Verdi, Auber, Meyerbeer, Donizetti, Bellini e Rossini acham sempre todos os corações sensiveis, todas as almas apaixonadas para suas harmonias, para seus arpejos melodiosos.

O lugar onde uma boa parte do mundo elegante reunio-se naquella noite a que acima me referi, noite que valeu por seus encantos proprios, e pelas recordações da de 19 de setembro, as quaes, por um effeito bem natural, longe de enfraquecerem-lhe o brilho, concorreram para o seu triumpho, esse lugar onde celebrou-se a segunda festa do festivo anno de 1851, he um lugar dotado de enlevos pela natureza, accrescentado em bellezas pela arte, e que a estas qualidades reune o prestigio das tradições.

Foi nesse lindo palacete que domina o golpho e a planice de Botafogo, onde hoje reside uma das nossas mais brilhantes illustrações, onde outr'ora residiram lord Strangford, D Pedro I, o Sr. Gordon, o marquez de Barbacena e o conde d'Aquila, que no primeiro dia desta semana, dia celebre nos annaes da igreja e no nosso calendario politico, se reuniram mais de quatrocentas pessoas, e entre as quaes a maior parte do que o jardim fluminense tem de mais precioso, de mais amovel, de mais peregrino.

O que tornou o baile de 29 de setembro a segunda das festas com que o Rio de Janeiro tem celebrado o terceiro quartel do seculo XIX, não foi somente a consideração e estima de que gozão os seus amphytriões, a affebilidade de que são naturalmente dotados, e que nessa noite esteve acima de todo o elogio, não foram tambem só por si os atavios e arrebiques das bellas, o asseio e elegancia dos dandys. O bello sexo achou novas e sumptuosas galas para esta festa; como que cahidos do céo dos tropicos, appareceram lindos e inebriantes ramalhetes de violetas, de dahlias, de camelias, de guanabaras, de magnolias, (e que admiravel magnolia aquella, cuja alva carolla formava o centro do vistoso ramalhete com que se adornou a senhora de um dos nossos mais afamados guerreiros)! Riquesa e bom gosto, capricho e esmero, semelhanças e variedades, natureza e arte, alegria e movimento, não faltaram nos convidados do baile de segunda-feira.

Mas o que deu a todos esses elementos um valor inapreciavel, o que deu á festa um caracter particular, foi o pittoresco do local, a nobreza, novidade e primores d'arte do edificio, a livre circulação e abrandada e constante temperatura que por todo elle se gozava. Minhas inspirações neste momento são todas phil'harmonicas, e por isso me permittiram este simile: o lindo, artistico e historico edificio foi para a reunião alegre e brilhante como uma lyra harmoniosa tangida por habil e inspirado menestrel: falhasse o instrumento, que o trovador não seria tão feliz no improviso e no canto de suas estrophes.

O palacete de Botafogo he no seu interior um templo erigido ao bom gosto e ás artes, ás scenas pittorescas deste Eden americano, ás historicas reminiscencias do illustre visconde seu proprietario. Desde o limiar da porta tudo he propriedade e belleza: só se vêem imagens da patria, ou recordações das grandezas tradicionaes do velho mundo, caprichos do homem, maravilhas d'arte.

A primeira está á esquerda, aquella em que foi mais fervoroso o exercicio choregraphico apresenta em seu tecto um céo azul como o do Rio de Janeiro em uma tarde de estio; ligeiras aves voam por baixo dir-se-hia nessa noite, espantadas de tanta luz e estrepito; delle pendem dous elegantes lustres suspensos pelos bicos de duas aves de Jupiter. As paredes figuram bosques poeticos, cujas arvores estendem as ramagens quasi até ao céo, e á cuja sombra e frescura passeiam satyros, e se realisam varias scenas da mythologia. A sala que olha para o mar e para o aterrado chama-se a sala dos passaros; graças, a Deos, varias aves palmipedes e ribeirinhas, povoam suas paredes e symbolisam a azulada e espumosa bacia sobre cuja margem está situada a nobre habitação. A sala immediata, a *sala do Brazil*, mostra a perspectiva do palacio de S. Christovão observado de seu jardim; a cidade da montanha com tudo quanto a vista póde alcançar das torres do rico templo da Conceição até á ponta de Monserrate; a barra do Recife vista do forte do Brum; a ponte pensil do Canchagá, a unica deste genero que existe no imperio; uma vista da Gloria e uma paisagem de Botafogo.

Segue-se a sala d'Allemanha em que o nobre visconde reunio todas as raridades colhidas em sua ultima viagem e cingio de quadros que são outras tantas imagens de suas reminiscencias europeas. Ahi se vê a mais notavel das dezanove portas de Berlim, a porta de Brandeburgo construida no fim do seculo dezoito, segundo os vestibulos dos templos atthenienses, e coroada por um carro triumphal. Dous outros quadros lembram a Versalhes prussiana, a cidade dos palacios Potsdam, a patria do sabio Alexandre de Humboldt.

Um desses quadros mostra o palacio de Babelsberg habitação do principe de Prussia; e o outro he o celebre palacio e jardim de Sans-Souci, onde morreu Frederico-o-Grande e se conservam como reliquias os seus despojos. O *fac-simile* do plano deste sumptuoso edificio, bosquejado por esse rei immortal, e por elle mesmo explicado em notas onde se aprecia aquella orthographia arbitraria, que tantas correcções custou a Voltaire, he uma das raridades que se acham nessa sala européa. O palacio real de Stolzenfels sobre a margem do Rheno, o Nymphenberg em Baviera, o Museo de Berlim, o Ritterschloss, palacio dos cavalleiros, em Luxemburgo, completam essa escolhida e historica galeria.

Ritterschloss he um palacio formado de ruinas seculares, transportadas de todos os lugares onde as haviam preciosas; he um moço vestido de roupas velhas, um edificio de recente construcção, mas cujos materiaes remontão ás épocas mais notaveis, sendo que o mais novo não tem menos de 150 annos de existencia.

Destes prodigios de riqueza e de arte, destas maravilhas de architectura, das quaes, no bom gosto em que vimos jámais teremos uma ligeira amostra nos edificios do Brasil, póde-se em poucos minutos passar para uma sala que se chama e he realmente a sala de jantar, onde de novo se entra na terra das palmeiras, e se vêem outros lindos paineis do nosso vasto e inesgotavel panorama.

Estas, bem como todas as outras pinturas, são a fresco e nesta particularidade o palacete de Botafogo não terá muitos rivaes, mesmo nesses paizes do outro mundo onde a architectura e a pintura são bellas-artes. As salas deste edificio foram outr'ora decoradas pelo pincel do habilissimo artista portuguez Manoel da Costa; mas o tecto da primeira de que fallei foi restaurado dos insultos do tempo e do abandono em que cahira, por um artista allemão tambem distincto, o Sr. Agdorner, que o acaso aqui nos trouxe; deste mesmo pincel sahiram as delicadas e historicas pinturas que ornam os tectos das duas salas que dão para o golpho, e tão contiguas ás reminiscencias allemãas.

Toda a pintura da sala destinada aos prazeres de Vatter e de Brillat-Savarin he obra de duas victimas illustres, os estimaveis scenographos da extincta ou destroçada companhia lyrica, Tragliabue e Piccozzi

Em meio de um edificio assim situado, decorado com riqueza, gosto, arte e sciencia, que só por si inspirava a alegria e a festa, imagine-se o que faria uma reunião das mais amaveis e jubilosas. Erão duas horas, e a julgar pelo numero, pela alegria e tranquillidade das beldades e seus cavalheiros, dir-se-hia que o baile ia começar. A essa hora dansou-se o cotilhão.

Oh! que cousa bonita e engraçada que he o cotilhão! he ao mesmo tempo uma valsa e um jogo de prendas, uma contradansa e uma pantomima. Bofé o digo, se não temesse barulhar umas quatro idéas que possuo nesta cabeça, mettia-me a valsar, para ajoelhar no meio de um salão brilhante aos pés de uma bellezas oberana e merecer a graça de toma-me para seu cavalheiro n'um torneio dansante.

O verão começa a dar-nos noticias suas, não obstante ter permittido que em 26 do mez passado a gente de Nova-Friburgo colhesse ovos de neve, como conta um communicado publicado no Jornal de hoje: mais vale cahir em graça do que ser engraçado.

A medida que o calor fôr subindo, he impossivel que a folia dansante não se restrinja ás suas condições normaes, e que os bemaventurados da bolsa e senhores absolutos de si mesmos não subam as serras, desção a outros valles, e nos deixem por aqui um pouco mais folgados.

Mas, dado mesmo que a Gampestre, a Lysia, todas estas sociedades dansantes que por ahi ha, continuem a trabalhar periodicamente, como se preencherão esses longos intervallos, só attenuados pela curteza das noites? Os que aqui ficão dispostos com heroica resolução a pagar em suor o tributo do Capricornio esperarão de boca aberta, no espaço de trinta dias que vai de uma a outra Campestre, de uma a outra Lysia, de uma a outra Euterpe, que regressem os emigrados de serra-acima, ou voltem os leões do Norte.

Eis os serios cuidados de que muitos se mostram possuidos, e que só tem uma solução—theatro lyrico.—Theatro lyrico provisorio, que se está construindo, theatro lyrico sub-provisorio, que se está concertando, são, portanto, os objectos que attrahem todas as attenções presentemente, já se sabe, da gente que sabe passar esta vida como ella deve ser levada, joco-seriamente. A crise bailarina parece imminente, e não lhe vejo em verdade outro recurso senão fazer votos pelo provisorio, e nesse entrementes ir gozando o provisorio do provisorio.

E ainda bem que de 11 a 13 deste primeiro mez de calor teremos a *Sonambula*, de Bellini, que o Sr. Labocceta escolheo para sua estréa, ou para seu *début*, como dizem os que sabem mais a lingua de Voltaire do que a de Camões. Para o dia 19 ensaia-se a grande opera *Bondelmonte*, de Paccini, autor da *Rainha de Chypre*; nessa partitura cabe á Sra.Zecchini um papel tão forte, difficil e brilhante como o da *Rainha de Chypre*. *Bondelmonte* rivalisa em tudo, ao que me dizem, com aquella opera já conhecida do mesmo maestro; exige maior magnificencia, e consta que está sendo preparada com toda a riqueza e propriedade; até se deve considerar como a opera escolhida para estréa da nova administração.

Nella entrará tambem, pela primeira vez, o barytono absoluto De-Lauro e a segunda prima-dona Ebole, cujo papel corresponderá ao da Sra. Zecchini, bem que de menos esforço dramatico.

A este prospecto tenho de acrescentar que na relação dos cantores publicada nesta folha faltam dous nomes, o do Sr. Giuseppe Franconi, contra-baixo, e Vincenzo Franconi, violoncello. Ainda mais; que a companhia de canto não está completa, e menos a de baile. A'quella falta um baixo profundo, um contralto e uma comprimaria; á segunda, a de baile, faltam figurantes, algumas partes mimicas, e o par de bailarinos absolutos. Todas estas vozes e figuras foram encommendadas ao Sr. Magalhães, e espera a directoria que aqui estejam até fevereiro proximo futuro.

Os ensaios da *Sonambula* tem sido até agora feitos na sala da sociedade Philharmonica, e alli tive occasião de ouvir uma vez as duas primeiras partes da companhia, a prima-dona Zecchini e o tenor Labocceta.

Para julgar do effeito que produzirão os artistas sobre o palco, quando tem sido ouvidos sómente em uma sala, nos primeiros ensaios de orchestra, e em completo desalinho de trajo, e talvez mesmo de canto, he preciso um ouvido mais exercitado do que o meu, conhecimentos musicaes acima do commum. Entretanto, emitirei o meu fraco juizo, deixando ao tempo provar se he elle bem ou mal fundado.

A Sra. Zecchini canta pela primeira vez a *Sonambula*. Sua voz extensa, melodiosa e igual, he particularmente adaptada á musica de Bellini.

Canta com expressão e sentimento, e prima nos adagios. Não he cantora de bravura, tanto quanto pude julgar ouvindo-a uma só vez, e em circumstancias tão desfavoraveis como acima disse, mas estou que ha de agradar pelo doce timbre da sua voz e expressão do seu canto. He joven, tem physionomia sympathica e corpo airoso.

O Sr. Labocceta, tenor contraltino, he artista de subido merito. Tem voz fresca e sonora, canta com muita expressão e executa com presteza e perfeição as maiores difficuldades. He espantosa a igualdade e arte com que passa da voz de peito para o falcete, da qual aliás se serve pouco porque dá sem esforço o *dó* de peito.

Creio que o Sr. Labocceta foi uma optima acquisição para o nosso theatro. He moço, não tem talvez mais de 24 annos; baixo, porém proporcionado, de maneiras urbanas e physionomia agradavel e animada.

Sorprehendeu-me no ensaio o dueto do primeiro acto, *son geloso del zeffiro amante*, cantado pela prima-dona e tenor, duetto que eu não conhecia. He um verdadeiro primor, e foi executado peregrinamente. A sua grande difficuldade explicou-me o motivo da sua suppressão nas representações anteriores.

A direcção scientifica da companhia está confiada ao nosso distincto maestro, o Sr. Francisco Manoel da Silva: não podia estar em melhores mãos. Da parte administrativa está encarregado o Sr. Domingos Alves Pinto. He inspector da scena o Sr. Manoel José de Araujo, que servio durante a extincta sociedade do theatro de S. Pedro de Alcantara, e depois sob o directorio trino nomeado o anno passado.

O extraordinario rendimento que tem dado a alfandega nestes ultimos mezes, e pelo qual tem ella direito aos fóros de primeira California do Brasil, suggerio uma lembrança felicissima a certo commendador de fresca data. Elogiava-se na presença desse fidalgo da bolsa a administração do actual ministro da fazenda, e o zelo do inspector d'aquella repartição; e elle que já aspira ao baronato, e por isso quer fazer a côrte á opposição, atalhou logo açodadamente: « Habil! em que? Pois se elles fossem o que os Srs. dizem, não teriam já estabelecido mais duas ou tres alfandegas, visto que só uma tem produzido tanto?! »

Brinquedo desastrado.—Antonio José da Costa Brito, natural de Portugal, de 16 annos de idade e caixeiro do Sr. José Teixeira da Cunha Carneiro, morador na rua da Quitanda, subio hontem ao sotão da casa de seu patrão para arranjar alguma roupa. Achando-se alli, ordenou o primeiro caixeiro do Sr. Teixeira a um rapaz hospedado na mesma casa, que se chama José Ignacio Pereira, e conta apenas doze annos de idade, que fosse ao sotão levar umas fazendas.

Os dous rapazes travaram conversa, e vendo duas pistolas em cima de uma mesa começaram a brincar com ellas. José Ignacio largou a que tinha na mão, e descia a escada do sotão, quando Antonio José da Costa Brito, suppondo as pistolas descarregadas, desfechou a que tinha na mão sobre seu companheiro. A pistola estava carregada e o infeliz José Ignacio cahio logo gravemene ferido. A bala entrara-lhe pelas costas. Foi soccorrido immediatamente pelos Srs. Drs. Feijó e Conceição, e depois de curado remettido para o hospital da Misericordia. Ha poucas esperanças de salva-lo. Antonio José da Costa Brito fugio.

Correio—Foi mandado responsabilisar o administrador do correio de Porto-Alegre, por se ter achado na mala d'alli vinda um officio com signaes de ter sido violado o fecho.

(*Jornal do Commercio.*)

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

X.

UMA IMPRUDENCIA DE MULHER.

No dia seguinte quando accordou, Affonso poz-se a revolver no cerebro um projecto de vingança que por ter uma violencia menos apparente, não devia deixar ser menos terrivel em seus effeitos. Depois de ter talvez por um momento pensado na morte, no assassinato fisico, elle se decidio pelo assassinato moral, como sendo mais seguro e menos perigoso para o executor; e depois de ser posto a sorrir da insufficiencia do codigo humano que leva ao cadafalso aquelle que mata o pensamento pelo corpo, e não tem nem se quer um dia de amargura para aquelle que mata o corpo pelo pensamento, escreveu friamente e com um calculo quasi geometrico a carta seguinte, que concebeu com o soccorro de lembranças meio apagadas em seu coração:

« Senhora.

« Diga-me por favor o que tinha eu feito a Vmc. e a sua amiga, para que me visse tratado como uma criança que se despreza, como um idiota que não comprehende, como um pobre louco que os passageiros mostram uns aos outros com o dedo com um riso estamposo que o coração desaprova?... principalmente á senhora, a não ser o ter recuado vinte vezes diante do sentimento que sua presença me tinha sempre sabido inspirar; a não ser o ter tentado suffoca-lo em mim mesmo pela ideia dilacerante de minha indignidade phisica! a não ser o terme esforçado por destruir os raciocinios perlidos que a senhora dirigia á minha alma impressionavel, para enflama-la primeiramente e depois tomar como um espectaculo o prazer de atormenta-la? Pois a senhora sabe-o bem agora que quando eu lhe fallava do amor como de uma paixão que me era incognita, eu mentia, eu mentia; e o tremor nervoso de meu corpo e as gotas de suor que rolavam sobre minha fronte diziam-lhe bem que meu coração não era complice da mentira de meus labios.

« Ah! senhora, estou certo disso, tenho por garante a doçura angelica de seus olhos, que sem duvida são o reflexo de sua alma, se a senhora tivesse podido saber o que se passava em mim de amor, celeste e puro, de amor que não implorava senão um olhar, que se teria embellecido e satisfeito com um sorriso, que se teria embriagado de uma lagrima, ainda que esta fosse sómente de piedade; não jámais a senhora não teria tomado o passatempo de insultar minha desgraça por um sarcasmo tão pungente e injusto. Será acaso culpa minha o infligir Deos a uns a disformidade da alma, a outros a disformidade do corpo, e ter-me lançado entre estes, a mim que comprehendo do amor até o silencio cheio de pensamento que faz o seu extase, até o olhar cheio de languidez que da-lhe uma eloquencia desconhecida e superior a dos mais sublimes sons; a mim que sei do amor até as lagrimas com que se encobre. E não he bastante, meu Deos, que eu pobre poeta, todo sonho e todo dilirio, tivesse gasto dez annos a aprender a não amar, a não adorar as mulheres senão pelo pensamento, essas mulheres que eu via passar diante de meus olhos ardentes como uma illusão phantastica, como um céo que não se tinha levantado para mim! Era preciso que se achasse entre ellas uma que eu tinha sonhado mais bella, mas anjo que as outras, e que essa mesma, sobre as mãos da qual teria querido depor minhas lagrimas em meu ultimo suspiro, collocasse diante de mim a ironia como um espelho desesperador, que logo, e este he o meu resto de consolação, não terá mais que reflectir senão uma imagem de morte. Senhora antes que este dia chegue, que não será muito tarde, permitta-me que ouça sua voz uma só vez!.... e que seja para levar á sepultura o testemunho de sua tardia piedade; de sua piedade, senhora, porquanto sinto que não tenho direito a nada mais E a senhora não me recusará; pois desde hontem, cri ver que sua physionomia celeste e seus desdens me opprimiam, me dava o golpe fatal, o golpe de morte..... sim, o golpe de morte!..... pois a senhora me terá morto.

« *Affonso de La Fresnaie.* »

Elle accrescentou em fórma de post-escriptum:

« Sei que seu marido está ausente; presente eu não o temeria, senhora; eu não temeria que elle fosse testemunha de minha supplica, principalmente, se elle tivesse conhecimento da acção pela senhora praticada. Elle não se indignára contra mim, pois eu lhe seria pouco perigoso. Seguirei por tanto, sem nenhum escrupulo minha carta, uma hora depois. As onze horas estarei em sua presença, se he que me permitte isso, e já minha esperança se volve para o limiar de sua porta, mas como a de um moribundo se volve para o padre que se colloca para consolar, entre a agonia e a tumba. »

Apenas esta carta foi assim arranjada, Affonso a pos logo entre as mãos de um portador; e depois voltando para sua carteira procurou com grande custo em um masso de manuscriptos, ha muito tempo, postos de parte, uma dessas peças de versos que soe produzir um primeiro enthusiasmo poetico á sahida do collegio, quando as paixões se cumprimem nalma que se abre a ellas toda fresca e nova ainda, quando não se está ainda submettido á arithmetica da existencia, em uma palavra quando se possue ainda um coração todo inteiro; porquanto mais tarde não se tem delle senão a entrecasca enrugada como um tronco velho sem seiva. O que elle tinha outra ora composto sem transporte e frenesi, elle o repetio muitas vezes em voz baixa e quando o gravou em sua memoria absolutamente como um menino faz com a lição, lançou-se de novo na cama, com os olhos fitos sobre o ponteiro do relogio, com a impaciencia de um assassino que espreita a hora em que deve passar a victima.

De sua parte madama Dalbon tinha tambem podido contar os minutos e os segundos durante uma longa noite: porquanto suas palpebras não se tinham fechado ás vezes um instante, senão para tornarem-se a abrir incessantemente e mais ardentes que nunca; e na inquietação que sentira em toda sua alma, em todos seus membros, saltára muitas vezes fóra da cama em desordem para ir com seu halito dessecado, aspirar na janella a frescura do ar nocturno; e depor sua cabeça esquentada sobre a pedra humida da varanda.

Quando o dia amanheceu emfim, cada movimento de passos estremecia em seu peito e em seus ouvidos que zuniam como os de um homem atemorisado á approximação do canhão, cada murmurio longiquo enchia-se de sons estranhos que a faziam saltar.

Quando lhe apresentaram a carta, ella endireitou-se em sua cadeira, tomou-a com uma mão agitada e abrio-a com um pressentimento de desgraça.

Tendo-a percorrido avidamente com os olhos madama Dalbon enxugou com os dedos uma lagrima que veio tremer na extremidade de sua palpebra, depois tocou a campainha para chamar a criada.

Carlota appareceu.

— Que tem Vmc.? tal foi a primeira pergunta que esta lhe dirigio.

Com effeito Emiliana tinha o rosto pallido e desfeito, como quem estava doente.

— Tenho frio: oh! tenho muito frio, Carlota, respondeo ella; lança sobre mim este cobertor que ha pouco, não podia suportar.

Apenas Carlota fizera o que a ama lhe ordenara' esta accrescentou:

— Mas ah! meu Deos! não sei o que tenho, não sei o que quero; eis que abafo agora, eu me abraso!... Carlota, abre aquella janella, tira-me estas cobertas que pesam tanto!

Dizendo isto, madama Dalbon atirava-as com os pés uma a uma em baixo da cama.

— Foi realmente uma infamia, um crime, continuou Emelina em voz baixa, e certamente eu terei piedade delle. Não he prohibido ter piedade, não he assim Carlota, disse ella com uma voz moribunda e principalmente daquelle que uma pessoa tem humilhado?

— A piedade he até um dever neste caso, respondeu Carlota que não tinha ainda um conhecimento exacto do que se passava n'alma de sua ama.

— Sim, tu tens rasão, um dever; he um dever, disse madama Dalbon, Por isso ordeno-te que não negues a entrada em minha casa a esse pobre Mr. Le Fresnaie, quando elle se apresentar, e creio que isso não tardará. Dá-me este vestido, ajuda-me promptamente a vestir-me, pois o espero de um momento para outro, e permitto-lhe do fundo do coração que venha receber reparação da scena insultuosa que o torna tão desgraçado de hontem para cá.

— Mas, senhora, tenha o cuidado de limitar-se á piedade, disse Carlota atacando o vestido Emelina.

— Pois o que querias tu que alguem experimentasse de mais para com Mr. Affonso! perguntou madama Dalbon com um meio sorriso.

— Ah! Sra. não sei, o amor he um grande capricho!

— Ah! amor! que palavra pronuncias tu Carlota, replicou Emelina. Por ventura poderei amar outra pessoa que não meu marido? Demais meu marido he bello, mui bello, posto que um pouco frio, e este Mr. Affonso he tão feio! Dize, não achas que elle he horrivelmente feio, Carlota? continuou ella com olhos que desmentiam suas palavras e pareciam implorar graça para elle.

— He conforme, respondeu a criada que começava a penetrar no coração de Emelina.

— Então não o achas feio?

— Oh! quanto a mim, Sra., amaria melhor a seu marido.

— E isso faz honra a teu bom gosto, Carlota... Todavia Mr. Dalbon tem menos talento que Mr. Affonso...mas eu enlouqueço, que te importa o talento!

— Em compensação seu marido não tem como elle cabellos quasi vermelhos.

— Tu fazes bem em dizer quasi, pois elle não os tem senão de um louro um pouco vivo.

— Sim, um pouco, Sra. ...E seus olhos!..... Outro dia, elle a olhava de frente, mas olhava-a tão direito que eu cri que era a mim que se dirigia e tinha já muito medo.

— Carlota, não he dado a todo o mundo comprehender o que ha naquelles olhos. Demais bem como Carolina o dizia outro dia: ha rostos aos quaes não fica mal o olhar vesgo; o de Mr. Affonso talvez seja um destes.

— E sua fronte enrugada! Rugas aos vinte e cinco annos!...Ah! eu não quizera saber de um velho desta especie! Falle-me de seu marido, consinto! Sua tez he corada e fresca; elle está sempre alegre, e não tem o ar carrancudo desse outro.

— He porque esse outro pensa, Carlota....e meu marido...Mas de que serve isso?...Tu não me comprehenderias.

— Mas, Sra., como he que Vmc. falla assim, então Vmc. Affonso não lhe parece mais tão feio como Vmc. dizia que elle era, ainda ha pouco.

— Sim! sim! mas tu vas longe demais; tu hes injusta a seu respeito; ah! elle he tão desgraçado que estou arrependida de ter mettido a ridiculo como fiz. Ah! he um grande mal ser a gente garrida, sim he um grande mal; pois era pura garridice e simples passatempo tudo o que eu dizia delle. Se eu o attrahia a mim era porque sabia bem que seria bastante forte para o afastar para sempre no momento do perigo.

— Quem corre ao fogo, queima-se nelle, dizia minha velha mãi, respondeu a criada..... mas o que he que digo, murmurou ella interrompendo-se a si mesma. Perdoe, Sra., perdoe!

Oh! podes continuar, Carlota, disse madama Dalbon; isto não se entende comigo; pois sinto que tenho força bastante para resistir á tempestade.

Neste momento a campainha soou; um tremor involuntario atacou todo o corpo de Emelina, Carlota vendo a ama neste estado, vacil-

(*) *Vide o Diario n. 242.*

Publicação a pedido.

Illm. Sr. Manoel Gomes Viegas.—Presado senhor. A bem da verdade, sirva-se V. S declarar junto a esta, quanto offereceu em nome de Sr. João Baptista Fragoso, pelos sobrados, terrenos e alicerces, sitos na passagem da Magdalena, pertencentes ao casal de meu finado pai o Sr. Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, qual o motivo ou embaraço pelo qual não realisou a compra dos mesmos sobrados, e se depois da offerta que V. S. fez lhe constou que os referidos sobrados foram vendidos a alguem por maior quantia, e juntamente qual o estado dos mesmos sobrados,concedendo-me licença para usar de sua resposta onde me convier. De V. S. attento venerador e criado,

Antonio Joaquim de Vasconcellos.

S.C., 23 de outubro de 1851.

Illm. Sr. Antonio J. de Vasconcellos

Em resposta a carta de V. S. cumpre-me dizer-lhe que lhe offerecí pelos sobrados de q' trata na mesma carta a quantia de 2.600/ rs. em dinheiro por ter para isso ordem do meu amigo João Baptista Fragoso, e que não concluio-se logo o negocio por me dizer V. S que não podia passar a escriptura de venda, emquanto não obtivesse as assignaturas de todos os credores, de seu finado pai, no abaixo assignado, que promovia em favor de sua mãi, no qual vi algumas assignaturas respeitaveis. Não me constou, nem me consta, que fossem os ditos prédios vendidos a pessoa alguma, mas sim que V. S. havia tido um offerecimento de mais cem mil rs. do que o meu, de Manoel Antonio de Jezus, e convercando-o dias depois de ter sabido isto, confirmou-me V. S., acrescentando, que não se aceitava a offerta por elle feita, por querer elle algum praso, e a V. S. só lhe convir fazer dita venda a dinheiro de contado para a liquidação com os ditos credores.

Quanto ao estado dos prédios he publico, e sabido por todos, que só se tem de aproveitar as paredes exteriores, e algumas traves, porque tudo o mais se acha comido de cupim, e completamente destruido: parece-me ter respondido a sua carta, podendo fazer desta minha resposta o uso que lhe convier, acreditando que com estima e amizade sou de V. S. attento venerador e criado—Manoel Gomes Viegas.

S.C., 24 de outubro de 1851.

Illm. Sr. Manoel Ignacio de Avilla.—Presado senhor. A bem da verdade, pesso a V. S. que se sirva declarar junto a esta, qual foi a resposta que dei a V. S, quando me fallou na compra dos sobrados, terrenos e alicerces, sitos na passagem da Magdalena, pertencentes ao casal de meu finado pai o Sr. Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos: assim como qual o estado dos mesmos sobrados, e se lhe consta que ja estejam vendidos a alguem, e o mais que V. S. souber relativo a este negocio, permittindo-me usar da sua resposta onde me convier. Sou com respeito de V. S.

Antonio J. de Vasconcellos.

S.C., 23 de outubro de 1851.

Illm. Sr. Antonio J. de Vasconcellos.

Em resposta ao pedido de V. S., tenho a dizer que tencionando comprar os sobrados, por se me haver dito que estavam annunciados nos « Diarios de Pernambuco » para serem vendidos, dirigi-me a V. S., afim de saber quanto era o seu preço; V. S. me respondeu que estavam justos com o Sr. Carvalho pela quantia de 2:600,000 rs., dinheiro á vista, havendo outro comprador que dava a mesma quantia, e outro que offerecia 100,000 rs. mais sobre qualquer quantia que lhe fosse offerecida, porém a praso de 6 mezes; o que me disse V. S. não lhe convinha aceitar por ter de pagar immediatamente aos credores; e instando eu com V. S. para me ceder os ditos sobrados, V. S. respondeu-me que nada podia decidir sem que tivesse o consentimento dos mesmos credores.

Quanto ao estado das casas, acham-se no maior apuro de ruina como poderão dizer todas as pessoas que la tem ido ver. He quanto se me offerece a dizer neste assumto; podendo V. S. fazer uso desta como lhe convier. Sou com respeito de V. S. venerador e criado. A rogo de Manoel Ignacio de Avilla, José de Bitancurt Amarante.

S.C. no Remedio, 24 de outubro de 1851.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . 12:062,819

Descarregam hoje 28 de outubro.

Barca portugueza -- *Espirito Santo* -- mercadorias.

Patacho brasileiro -- *Conceição* -- fumo, sabão e toucinho.

Importação.

Patacho nacional *Conceição*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

1,500 saccas farinha, 50 rolos fumo, 12 caixas diversas drogas: aos consignatarios.

4 ditas cera em velas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 dita rapé; a Manoel José da Costa Magalhães.

3 volumes cha, 20 caixas sebo; a Oliveira Paiva & C.

130 rolos fumo, 20 barricas farinha de mandioca; a Manoel da Silva Santos.

80 saccas café, 100 caixas sabão, 30 rolos fumo; a Machado & Pinheiro.

50 rolos fumo; a Leopoldo José da Costa Araujo.

3 caixas velas de sebo; a Antonio J. P. Bastos.

23 volumes diversos trastes, 1 carrinho em 6 volumes; ao Exm. general Seara.

1 caixa fazendas; a J. Keller & C.

3 caixas fazendas; a Luiz Bruguiere.

1 pacote chapéos; a Manoel Alves Guerra Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	12.907,338
Idem do dia 27	537,930
	13:445,268

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	1:030,969
Idem do dia 27.	136,557
	1:167,526

Exportação.

Havre, barca franceza Comte Roger, de 317 tonelladas, conduzio o seguinte:-- 3218 saccos com 16099 arrobas de assucar, 560 saccas com 3139 arrobas e 1 libra de algodão, 306 couros com 15874 libras, 3500 pontas de boi, 3 embrulhos com 260 libras de raiz de parreira, 4 latas com 64 libras de oléo de bacalhao, 1 caixinha amostras de drogas, 1 caixão com 3 arrobas e 12 libras de café, 1 caixa com 12500 charutos, 1 caixa com 730 libras de cobre velho, 1 caixa com 4 arrobas de café, 1 caixa com 12 libras de guaraná e 8 duzias de chicotes exportados.

Bahia, escuna Angelica, conduzio o seguinte: -- 18 pipas vinho, 45 volumes fazendas, 50 feixes aduellas, 1 caixão colxetes, 6 caixas miudezas, 5 ditas espingardas e mais objectos, 1 dita ervilhas, 22 saccos com 108 arrobas e 4 libras de cera de carnauba, 16 quartolas e 12 barris com 1952 canadas de mamona, 183 caixas com 391 arrobas e 24 libras de velas de carnauba, 5 pipas, 2 quartolas e barris com 1134 medidas de azeite de carrapato.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27. 698,484

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27 431,954

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro -- 27 dias, patacho brasileiro Conceição, de 152 tonelladas, mestre Joaquim Francisco da Costa, equipagem 9, carga farinha de mandioca e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, Manoel José de Andrade.

Mauricias -- 62 dias, barca americana Thetis, de 393 tonelladas, capitão W. Sanuell, equipagem 16, carga pimenta; a ordem. Veio a este porto receber ordens, para seguir para onde fôr determinado.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre-- barca franceza Havre, capitão Evers, carga assucar, algodão e couros. Passageiros, Augusto Gallyot e sua senhora.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, José Simplicio de Albuquerque, Agostinho José, Modestio Virgolino da Annunciação, Marcolino José de Mello e Lino José da Costa Araujo.

Para e portos intermedios -- vapor brasileiro Paraense, commandante L. C. de Mello. Leva a seu bordo, Antonio Ferreira dos Santos Caminha Junior, Miguel Fernando Vieira e 1 cri do, Luiz José da Silva Moreira, Sinval Odorico de Moura, Augusto Moniz Machado, José de Vasconcellos, segundo cadete Victor Modesto Braga, 4 sargentos e 1 ex-soldado.

Observação.

Tendo o registo desembaraçado, por achar os despachos legaes a escuna norueguense Ventus, aconteceu que no sahir da barra, fôra embaraçada a sua sahida pela fortaleza do Brum, com 2 tiros, 1 de polvora secca e outro com bala.

Navios entrados no dia 27.

Assú -- 12 dias, patacho brasileiro Boa Sorte, de 145 tonelladas, mestre José da Silva Quaresma, equipagem 11, carga sal; a Amorim & Irmãos. -- Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Idem -- 13 dias, barca brasileira Jupiter, de 237 tonelladas, capitão Francisco José Pimenta, equipagem 14, carga sal; a Antonio Gonçalves Ferreira. -- Veio largar o pratico e segue para Santos

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão -- brigue-escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro.

Falmouth -- escuna norueguense Ventus, capitão L. M. Holten, carga couros.

EDITAES.

— O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 4, 5 e 6 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de 650 braças correntes de impedramento na estrada da escada, avaliada em 5:005,000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco. 14 de outubro de 1851. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O impedramento do primeiro lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente, pelo preço de 5:005,000 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no praso de 1 mez, e serão acabados no de 8 mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

4.ª O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras, antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que lavrara o termo competente.

5.ª O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de recebida a primeira camada; outras quatro depois da entrega provisoria, e o resto depois da entrega definitiva.

6.ª Para o que não esta determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento da lei provincial n. 28a. Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Faço saber a quem convier, que os exames preparatorios começarão a 4 de novembro vindouro, guardada a ordem seguinte:

Segunda-feira, rhetorica e poetica.
Terça-feira, latim.
Quarta-feira, logica e geometria.
Sexta-feira, francez e inglez.
Sabbado, historia e geographia.

Faltando algum, substitue com o seguinte, e no caso de feriado, seja substituido pela quinta-feira.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 24 de autubro de 1851.

Visconde de Goianna.

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 30 para 31 do corrente mez espera-se da Europa o bem conhecido e veloz vapor «Teviot,» commandante Rivett e seguirá depois da demora do costume para os Portos do Sul. Para passagem dirijam-se a agencia n. 42 Trapiche novo.

-- De ordem do Illm. senhor Directo geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. Presidente da provincia por portaria de 3 do p. p, mandou a thesouraria das rendas provinciaes satisfazer aos senhores professores publicos do um e doutro sexo o quantitativo, para as despezas de agoa, de tinta e de limpeza de suas respectivas escolas segundo a tabella approvada pelo mesmo Exm. Sr.

Directoria geral 21 de outubro de 1851.

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

Amanuense, archivista.

-- A pessoa que entregou no correio uma carta para Luiz Coelho da Silva, sem destino, compareça no mesmo correio para declarar a que lugar pertence a dita carta, afim de ser enviada.

-- Cartas seguras vindas do norte para os Srs. Lino Ferreira Pinto, Antonio de Oliveira Borges, José Matheus Ferreira, e Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.

THEATRO DE S. IZABEL.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 29 de outubro de 1851.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, subirá a scena pela primeira vez o magnifico drama, de grande espectaculo em 4 actos e 1 prologo, intitulado,

LAZARO O PASTOR.

Personagens.

Cosme de Medicis -- Reis.
Raphael Salviati, com o nome de Lazaro o Pastor -- Germano.
Juliano Salviati, com o nome de Sylvio o lavrador -- Coimbra.
Judael de Medicis, com o nome de Rodolpho o carcereiro -- Bizerra.
Juliano, porta-bandeira -- Silvestre.
Matheus, lavrador -- Pinto.
Jacome, taberneiro -- Monteiro.
Baptista, esbirro -- Alves.
Galeotto -- Raymundo.
A Duqueza Nativa Pazzi -- D. Manoela.
Silvia -- N. N.
Um capitão das guardas -- Joaquim Pereira.
Um familiar -- Rosendo.
Archeiros, guardas, pastores, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

Os Irmãos das Almas.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

Terça-feira 28 de outubro.

BENEFICIO DE ANACLETO ALVES DA SILVA.

Depois de um brilhante ouvertura subirá a scena o bellissimo drama em 3 actos

A N. D. A DE SANGUE.

Acto. 1.º O Encontro.
Acto. 2.º A Carta.
Acto, 3.º O Envenenamento.

Personagens e actores.

O duque d'Estein, -- o Sr. Miranda.
Victor de Syrval, —o Sr. Costa.
Arthur Disnard, -- o Sr. Guimarães.
Delaunay, —o Sr. Jorge.
O doutor Moraud, —o Sr. Mello.
José, -- o Sr. Figueiredo.
Maria, -- a Sra. D. Maria Leopoldina.
Uma creada grave, —a Sra. D. Soledade.
Um creado, -- O Sr. Caetano.
Convidados de ambos os sexos.

Depois do qual seguir-se-ha a mui jocosa farça intitulada

A ESCOLHA DE MARIDO POR MODA.

Concluindo-se o espectaculo com o engraçado duetto cantado pelo Sr. Costa e a Sra. D. Carolina

O merinho e a Pobre.

O beneficiado sobrecarregado de numerosa familia, e além disto quasi sem meios de vida recorreu a bondade do mui digno emprezario director do Apollo, que lhe cedendo este beneficio não pouco contribuio para que desta maneira podesse o beneficiado encontrar algum alivio á sua inopia, o qual espera toda a protecção do generoso publico d'esta cidade, na certeza de que eternamente será reconhecido a tão grande favor.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho,: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia» capitão A S. Maciel Junior, espera-se dos portos do Norte, e voltara para o Pará, em direitura com a possivel brevidade: quem na mesma pretender carregar, entenda-se com J. C Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem.

— Para o Assu', Aracaty, ou Ceará, segue o hiate Ligeiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n 5.

-- Para o Rio Grande do Norte, segue no dia 28, em lastro, o hiate Ligeiro, pode receber alguma carga a frete, por menos que outro qualquer.

Leilões.

-- O Corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 30 do Corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos, e uzados; ricos pianos, uma carroça, um lustro obra mui rica, quadros com estampas, candieiros, louça, vidros: e outros muitos objectos enconta, pelo preço já sabido.

Avisos diversos.

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.

Director, Francisco de Salles d'Ibuquerque:

Conta o collegio — Espirito-Santo, — sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista n. 44, um anno de existencia, e o seu director se compraz de haver realisado a satisfação de uma das mais urgentes necessidades da paiz, qual seja a de um estabelecimento bem dirigido e regularisado, onde a mocidade receba conveniente educação. Bem desanimado concebera o director do collegio — Espirito-Santo, -- um tal projecto, porque a todos os respeitos o considera superior ás suas forças; mas confiado por outra parte no poder de sua vontade, nos desejos de seu coração, e nos conselhos de amigos prudentes, não duvidara de o por em pratica; e hoje suas esperanças se acham até certo ponto realisadas, porque no pequeno espaço de um anno ha o seu collegio colhido excellentes resultados, sendo que nenhum receio tem de offerecer a recommendação das pessoas que são capazes de apreciar trabalhos desta ordem. Já por diversos annuncios ha o director feito publico, quanto interessa saber á cerca da economia interna do collegio, e ordem das materias que nelle se ensinam, com a indicação de respectivos professores, e da classificação dos alumnos, e tal he a confiança que tem em si e em seu estabelecimento que constantemente ha convidado as pessoas que o quizerem verificar á fazê-lo por inspecção pessoal, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia. Hoje sobretudo o director se dirige aos pais de familias moradores fóra da cidade, para quem muito especialmente foi o seu estabelecimento projectado. He verdade incontestavel, que um dos embaraços com que luta a educação da mocidade nesta provincia, he a falta de uma casa de ensino, para onde sejam devidamente enviados os filhos das pessoas que habitam fóra da cidade. A má direcção dos estudos primarios, a herda da moralidade com que são educados no lar paterno, a falta dos disvellos que são indispensaveis na primeira infancia, o descuido acerca da saúde dos meninos, são obstaculos que desalentam os pais de familia na idea de se apartarem de seus filhos, em uma idade em que as primeiras impressões se perpetuam, e deixam consequencias que acompanham a existencia até a mais adiantada idade. He sobretudo na remoção desses embaraços que ha pensado o director do collegio — Espirito-Santo. — Um methodo facil adaptado á intelligencia dos meninos, o respeito mais inviolavel aos principios da religião, e da moral, uma regularidade de conducta não preju licada pela falta do refocillamento necessario as debeis forças da infancia, illimitado disvello quanto á saúde e tratamento dos meninos, uma localidade que prebencha todas as condições hygienicas, providencias acertadas e prudentes á respeito do alimento, dormida e mais funcções physiologicas nessa idade tão impressionavel, eis os pontos sobre que o directo tem applicado todo o seu estudo e cuidado; e á julgar pelos resultados que ha colhido, elle se anima á affiançar aos pais de familias, que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos, que o collegio — Espirito-Santo, — he proprio para remover as duvidas que por ventura conservem aquelles respeitos. O director espera por tanto, que seus esforços não serão depreciados, e que o seu collegio sera honrado com a confiança daquellas pessoas que sabem quanto vale uma educação acurada, e que no progresso e desenvolvimento da geração nascente, veem o verdadeiro germen de nosso engrandecimento, e de nossa futura prosperidade.

-- Precisa-se de um padeiro branco, que intenda perfeitamente do fabrico de pão, e bolacha; e de tudo o mais tendente a este trafico, e se souber ler, e escrever, e se quizer encarregar da distribuição de 20, a 30 patacas todos os dias, no circulo da praça da Independencia, pelo que podera perceber um bom ordenado: aquella pessoa que se achar nas circumstancias, e a fiançar a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario n. 18, segundo andar, aonde se lhe dira com quem se deve intender, demanhãa até as 9 horas. Na mesma casa acima, tambem tem incumbencia de um feitor, que intenda perfeitamente de olaria, para administrar uma perto desta praça, e fazer tudo quanto estiver ao seu alcace: a pessoa que estiver nestas circumstancias, e affiançar a sua conducta, póde dirijir-se a mesma casa acima, que achará com quem tractar.

-- Aluga-se um escravo para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço, ou sem elle; para o que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a Pracinha n. 10, das 10 horas do dia; as 2 da tarde.

-- Francisco Dias Forte, tem justo e contratado, a venda sita na rua da Ponte Velha n. 33, se alguma pessoa, se achar com algum embaraço a dita venda, apresente-se no prazo de 3 dias, na mesma venda.

Aferições.

O arrematante do imposto das aferições deste municipio do Recife, vende as freguezias seguintes: Afogados, Varsia, Posso, S. Lourenço Jabuatão, e Muribeca: quem pretender dirija-se ao mesmo.

-- Precisa-se de um preto, ou moleque para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem o tiver dirija-se a mesma casa, a fallar com o arrematante.

-- Aluga-se um sobrado com grandes commodos para uma familia, decentemente preparado, sito nos Coelhos: a fallar com Anecleto José de Mendonça, na rua Augusta, ou nas Cinco-Pontas, na casa da arrobação.

-- No dia 29 do corrente, na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara, se ha de arrematar um bilhar, com todos os seus pertences, e diversos moveis: como mezas, moxos, marcadores, tacos bollas &; por execução de Joaquim José Rodrigues da Costa, contra Eduardo Boquet de S. James, he a ultima praça. Escrivão Cunha.

-- Desappareceu na noite do dia 25 do corrente, a preta Marianna de nação Angola, a qlua he de estatura ordinaria, e bastante gorda, cara chata, cor fulla, e tem em um dos braços uma queimadura; levou vestido um vestido de chita já desbotado, levou mais outro novo, mesmo de chita Amarella, traz sempre um lenço amarrado no pescoço, que o deixa cahir pelas pazes, tambem levou com sigo um caneco pintado de verde, que com elle gannava na rua em vender agua: quem a pegar canduza-a á rua Direita, loja de ourives n. 104, que será recompensado.

-- Pede-se encarecidamente a repetição da Pobre das Ruinas do Apollo, dramasinho este que muito agradou no ultimo espectaculo desse theatrinho, que foi o mais possivel applaudido pelo seu bom desempenho no todo; mormente nas duas partes das damas, não fallando na cantoria que desta vez ultrapassou o que sempre a tal respeito suppozeram Mercadante Bellini &..

O Apollista.

-- A mesa regedora da irmandade de N S. do Livramento, faz sciente a todos os irmãos que ella obtivera da camara municipal desta cidade terreno no cemiterio publico para construcção de suas catacumbas, as quaes se deve concluir dentro em seis mezes; portanto a mesma mesa convida a todos os irmãos para uma reunião de mesa geral, sabbado, primeiro de novembro, pelas 9 horas da manhãa, afim de se tratar dos meios pelos quaes deverão ellas serem feitas, e, de esperar, quo os Srs. irmãos, não faltarão a esta reunião, visto ser a bem de todos.

— De ordem do Dr. juiz do commercio da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes, faço sciente aos credores do fallido Josquim José de Seixas, para que compareçam em casa da residencia do mesmo juiz na rua da Madre de Deos n. 1, do bairro do Recife, no dia 30 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa, afim de verificarem os creditos, formar-se o contracto de união, e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife, 23 de outubro de 1851.—O escrivão interino,

Manoel Joaquim Baptista.

— Associação Commercial dos Logistas, he convocada para reunião em assembléa geral, hoje, 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da mesma associação, na rua da Cadeia de S. Antonio; em virtude do artigo 13 § 14 dos seus estatutos.

-- Antonio Magalhães da Silva, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Merenciana.

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de escripturação e boa letra, para tomar conta de uma dita, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 58, primeiro andar.

-- Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, para se passar a festa, defronte do becco do Espinheiro: quem pretender, dirija-se ao mesmo, ou no aterro da Boa Vista, padaria n. 66.

-- Em Olinda, acha-se um carro, com bons commodos, para se alugar: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Varadouro, defronte do embarque.

-- Ainda alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados da rua da Praia n. 29 e 31: a tratar na rua do Sevo, casa junto do theatro.

-- Precisa-se de 100,000 rs. a juros, até 2 por cento ao mez, dando-se uma escrava que vale 600,000 rs., por hypotheca: quem quizer, annuncie sua morada.

-- O Sr. Luiz José Teixeira de Sá, tem uma carta de Fernando: na Praça da Boa Vista, botica de Manoel Elias de Moura.

Aferição.

O arrematante do imposto das aferições, deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar, que deu principio a aferição do anno de 1852, e só lhe restando apenas 2 mezes, não lhe sera possivel aviar a todos em tão curto espaço de tempo, se guardarem-se para o fim; e por isso, previne para que mandem quanto antes afim de evitarem as respectivas multas: na mesma casa, rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 4.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs., na casa feliz,

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 54. loteria da Santa Casa de Misericordia, cuja lista chega até o dia 5, a elles que estam no resto.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro e prata, por commodo preço, e um relogio patente e um dito para senhora.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma burra de ferro ja usada: dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 38.

-- A quem lhe faltar uma porção de sebollas: procure na rua larga do Rozario, venda n. 33.

-- No pateo do Hospital n. 1, lava-se e engomma-se com toda perfeição a preço commodo.

-- Roga-se a pessoa que achar o pé de um turibulo que se perdeu na ocsasião em que sahiu a procissão de S. Crispim do convento do Carmo, haja de o restituir que receberá gratificação, sendo os lugares do pateo do Carmo té o fim da Camboa; e se por acazo algum que o achou não o queira restituir, roga-se aos senhores ourives, que não o comprem, por ser do convento do Carmo.

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahiu o 7. n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

-- O Sr. J. de D. C. mande pagar o que deve na rua augusta n. 94 cazo não queira ver os meirinhos em sua porta por uma pequena quantia que a trez annos deve.

-- A Sra. D. Jeronima Maria Baranda mande pagar o que deve na venda da rua Augusta n. 94 e se não o fizer terá o desgosto de ser chamada a juizo visto com este, serem trez annuncios em que se pede esta paga.

---

lou ainda e perguntou-lhe se abriria a porta. Emelina confiando menos em suas proprias forças, respondeu alternativamente sim e não, com um accento suffocado; depois esforçando-se por dominar um temor, cujo verdadeiro motivo não queria até então comprehender, resolveu se definitivamente pela palavra sim.

— Então abro, Sra., perguntou Carlota.

— Abre, responde Emelina, a qual accrescentou depois com uma voz tremula: « Demais he impossivel, impossivel que eu obre de outro modo! »

A esta reflexão, a criada hesitou pela ultima vez; mas como quer que madama Dalbon. indignada emfim de que a cressem tão pouco segura de si mesma, lhe fizesse um signal imperativo, Carlota correu para a porta e abrio-a.

Cada segundo durante esta hesitação fora para La Fresnaie mais de uma hora de espera, elle tremera de perder tão bella occasião de vingança e um suor frio lhe corria já pelo rosto, mas quando a porta se lhe foi aberta, quando perguntando se podia fallar a madama Dalbon, lhe foi respondido que sim, seu olhar se electrisou como o de um triumphador, e elle subio os degraos da escada com uma rapidez igual o do gavião que se lança sobre o fraco passaro para o qual ha muito tempo tem olhado; todavia sua entrada na camara causou em madama Dalbon uma impressão desfavoravel. Affonso temeo um instante ter perdido por sua presença todo o terreno que tinha podido ganhar em sua ausencia.

Carlota menos tranquillisada que a ama, voltara para junto della e não a deixava, debaixo do pretexto de por em seu lugar uma cadeira de alimpar uma mesa e de levar de uma para outra parte um outro objecto.

Affonso que não esperava nada senão de uma conversação animada pelo accento de uma paixão real ou fingida, testemunhava por todos seus gestos o despeito que lhe inspirava a vista deste terceiro importuno, mas um novo signal imperativo dado por Emelina livrou-o delle

...ta sahio lançando um olhar involunta...paixão sobre a ama, e desde então a victoria foi assegurada a La Fresnaie, victoria facil e que não contou ao vencedor senão uma effusão de palavras ardentes sobre os labios, mas geladas no fundo da alma.

— Oh! Sra, exclamou elle, quanto sou feliz esta vez por fallar-lhe sem testemunhas (pois estamos sem testemunhas, accrescentou elle levantando-se e indo por si mesmo e sem que ninguem o embaraçasse, visitar o gabinete em que Carolina se tinha conservado occultar na vespera) Oh! disse elle, quanto he a Sra. culpada de tratar-me tão cruelmente, a mim que teria vindo refugiar-me junto da Sra. para escapar aos sarcasmos da multidão, a mim que a teria chamado meu bom genio! meu anjo!.... Ah! a Sra. não sabia que seus desdens são a morte, sim, a Sra. não o sabia; pois se o soubesse teria tido piedade...

Emelina não respondia; mas uma torrente de lagrimas se engrossava e brilhava debaixo de suas palpebras.

— Se a Sra. tivesse sido mais culpada ainda, continuou La Fresnaie, eu lhe perdoaria tudo á vista das lagrimas que derrama; que digo? Perdoar!.. eu me estimaria venturozo de ter sido offendido para embriagar-me agora na felicidade de ve-la assim, bella por seus pezares e por suas lagrimas.

E pronunciando estas palavras, elle pegou da mão de Emelina como para aproxima-la da fronte que se aquecia á força de trabalho e não por amor. Madama Dalbon puxou-a, mas tão de vagar, mas de tal modo que era o mesmo que dizer a La Fresnaie que podia continuar sua conversação em termos não menos energicos e apaixonados.

Elle o comprehendeu e continuou assim:

— Não he de hoje que ardo em amor por vossê Emelina....

— Sr....interrompeu esta com um gesto que revelava um resto de dignidade.

— Sim, Emelina! eu ardo por vossê, continuou La Fresnaie; mas bem como lhe dei a entender em minha carta...

— Nesta carta, Affonso, vossê não me pedia senão um pouco de compaixão, interrompeu de novo madama Dalbon, como se implorasse graça e piedade para si mesma.

— Affonso! ella chamou-me Affonso, disse comsigo La Fresnaie, está perdida.

— Ah! quem he que pensa ainda em pedir-lhe outra cousa senão esta piedade? continuou elle em voz alta. Piedade pois, piedade para mim, a quem vossê apresentou a taça embriagadora em que eu não queria crer com muita rasão, porquanto vossê não a aproximava de meus labios senão para quebra-la sobre meus dentes.

— Mas não me tinha vossê dito que nunca havia amado, que não quereria jámais amar? perguntou Emelina dominada por um sentimento que a levava a sua perda por caminhos até então incognitos a seu coração.

— Será preciso que o repita? respondeu La Fresnaie, eu mentia, eu mentia a vossê como a mim mesmo, Emelina. Escute, escute estas estancias que eu compunha para vossê, entretanto que vossê tramava contra mim com sua amiga, a conjuração que me fez comprehender tão bem, tão cruelmente toda minha desgraça; escute estes versos que tenho conservado dous annos encerra os no intimo de meu amor e que não lhe teria jámais confiado, se vossê não tivesse decidido que este dia fosse o ultimo de minha vida.

— O ultimo!....porque pois? murmurou Emelina.

Então chamando á memoria a poesia que tinha achado pela manhãa entre seus papeis, La Fresnaie a recitou como um actor que faz paixão com os nervos em falta de sentimento; e quando recitou esta ultima estancia:

A toi, toujours á toi ces paroles de l'ame,
Que cent fois on reprend et qu'on ne peut finir,
Et ce frisson qui n'est ni le froid ni la flamme,
Et mes yeux, et mon etre, et tout mon avenir!

Quando elle recitou digo, esta ultima estancia, Emelina exclamou:

— Que! vossê fez estes versos, e fe-los para mim?...E fazendo esta pergunta a La Fresnaie, longe de recusar-lhe, como dantes, a mão, ella lh'a apresentou em signal de agradecimento e de satisfação.

Desde então o coração de madama Dalbon achou-se rendido, e rendido para sempre. Affonso ao principio implorava a piedade; da piedade passara a mover as fibras do amor sentimental, e como homem habil e calculador, acabara por dar batalha ao amor proprio.

Decididamente a victoria era sua, a victoria toda inteira, mas a illusão não devia ser de longa duração para Emelina.

O despertamento foi horrivel. O prestigio da linguagem e da paixão tinha desapparecido.

— Que horror! exclamou madama Dalbon, achando debaixo de suas palpebras a cabeça de La Fresnaie; porém mais horrenda que nunca, com seus cabellos vermelhos, com seu olhar vesgo, com suas faces coradas como as de um espectro, com seus dentes podres e com seus beiços grossos e regaçados sobre os quaes acabava de passar subitamente uma expressão infernal.

— Que horror!... causo-lhe horror agora? Repetio La Fresnaie, he justiça, Sra.; pois aborreço-a, despreso-a. Apenas elle acabou estas palavras de maldicão, tomou com sangue frio o chapéo e sahio, deixando madama Dalbon só, entregue a seu despreso, a seus remorsos...e logo depois desmaiado!...

XI

A desgraça de Emelina era d'aquellas que a propria imaginação de quem as soffre póde negar por intervallos, como um sonho, tão terriveis e profundas são! A pobre moça tinha quasi acabado por crer que tudo quanto se passára na vespera entre ella e La Fresnaie não era senão uma falsidade composta de proposito por seu mau genio para atormenta-la durante o somno. Ella chegou a pensar que dormia, e accordada fez grandes esforços como para expellir o que tomava por um sonho horrivel; chamou em soccorro o seu bom anjo; mas elle não appareceo, foi a realidade que se apresentou de novo com uma carta infame escrita por La Fresnaie, e na qual este exigia de Emelina o sacrificio da amiga, de Carolina, por preço de seu silencio.

Emelina desesperada, suffreada por este cumulo de horror, porém indignada até ao fundo das entranhas, escreveo á pressa sobre um pedaço de padaço o que segue: « Depois d'amanhãa pelas dez horas do dia o sacrificio se consummará, conforme o Sr. ordena; venha que o esperamos. »

Esta curta missiva foi entregue de sua parte a La Fresnaie.

— A's dez horas! Lá estarei, tornou elle em resposta. Madama Dalbon cobrindo com uma capa a carta que acabava de receber, a remetteo logo a amiga, sem outro commentario mais que esta palavra: « Deos!..... »

Pelas dez horas do dia aprazado dous carros dirigiam-se á pouca distancia um do outro e com um fim mui differente, pára a porta da casa de madama Dalbon. Em um desses carros ia o marido de Emelina, o qual voltando de uma viagem de alguns dias, não se tinha nem se quer dado ao trabalho de abrir uma carta que lhe fôra remettida na vespera, dizendo com sigo sem duvida: « Para que abrir, se para lá vou? »

Elle chegára fresco e alegre como de costume; mas sua sorpresa e seu espanto foram grandes quando vio sua porta coberta de preto.

— Quem he que morreu aqui? perguntou elle hesitando, Carlota, a pobre e ingenua criada que se achava presente, não lhe respondeu senão por lagrimas.

Mr. Dalbon comprehendeu tudo, e pela primeira vez lagrimas abundantes se lhe escaparam dos olhos.

O que elle não comprehendera foi que toda esta cathastrophe, desde a vergonha até á morte, he imminente, logo que um homem faz-se esposo indifferente, e que pelo menos importa que tenha a philosophia de supportar com calma o que acontece áquelle que se esquece de si mesmo longe de quem o esperou um dia e que não o espera mais.

Advinha-se facilmente que personagem ia no outro carro. Este vendo a armação funebre, não perguntou quem tinha morrido nesta casa; sua vingança lh'o dizia bastante. Elle ordenou ao cocheiro que voltasse.

Ao passar por uma rua vizinha, elle observou uma carruagem que parava á porta de um convento de hospitaleiras. Fosse curiosidade, fosse instincto, La Fresnaie quiz vêr quem sahia da carruagem, e descendo tambem do carro em que ia aproximar-se do limiar da porta da casa pia. Elle creo reconhecer pela delicadeza e pela ligeireza das formas, quem era essa mulher que ia enterrar-se no lugar santo, mas pouco satisfeito ainda, ousou aproximar-se della e levantar o véo que lhe cobria o rosto.

Era uma menina de dezoito annos quando muito. Ella deu um grande grito ao aspecto de La Fresnaie, e precipitou-se nos braços das irmãs, que receberam-na e fecharam promptamente a porta do convento.

Ninguem a vio mais; ella estava morta para o mundo.

-- Está bem, disse Affonso que tinha ficado parado sobre o primeiro degráo; está bem: uma no cemiterio, a outra no convento: estou vingado!

Infame vingança! justificada todavia, se o crime podesse ser justificado por um acto de imprudencia e de leviandade!

Apenas eu tinha acabado de contar, o incognito, o homem de physionomia sombria, levantou-se e lançando para traz as dobras de seu espesso capote á hespanhola, aproximou-se de nós e disse, a mim pessoalmente, com um tom breve e de alguma sorte funesto:

--A vingança de que o Sr. acaba de fallar não valle uma outra que conheci; ouçam me e depois comparem;

Nós ficamos todos espantados, menos ainda da promptidão da apostrophe que da expectativa quasi horrivel em que esse interlocutor estranho e mysterioso nos lançava. Elle fallou e nós o ouvimos com a maior attenção.

(Continuar-se-ha.)

100,000 rs. de gratificação.

A quem trouxer o escravo pardo de nome Mathias, official de pedreiro natural de Icó o qual foi comprado a José da Fonseca Silva, em 6 de agosto de 1847, e fugio em outubro do mesmo anno, tendo os signaes seguintes baixo, secco do corpo, cabellos crespos, cara discarnada, pouca barba, e tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta; consta que se acha desde que fugio por immediações do crato apatrocinado por pessoa que otenciona comprar: e desde ja se protesta contra qualquer que o acoite, podendo se dirigirem para qualquer fim na rua Augusta n. 94 venda.

-- Perdeu-se no sabado 25 do corrente uma lettra da quantia de 113,590 rs. a vencer em 12 de dezembro deste anno, aceita por Manoel Francisco Durães quem achou e queira restituir pode entregar no caes da Alfandega a seu dono Manoel dos Santos Pinto.

-- Francisco Antonio de Castro, proprietario da barcassa «Conceição de Maria» que navega na carreira da cidade de Goianna para a desta capital faz publico que tendo sido entregue ao Mestre de sua barcassa em Novembro do anno proximo passado um caixote e uma carta para Pedro Nicoláu Villar, *morador em goianinha*, e não tendo sido até o presente entregue dito caixote, por não ter aparecido quem o procure, não obstante as diligencias, que se tem feito por se conhecer o Sr. Villar em a commarca de Goianna acontece, que agora lhe consta ser este Sr. morador em Goianninha da provincia do Rio Grande do Norte. O annunciante assim o declara para que a pessoa que levou a sua barcassa o dito caixote ou o Sr. Villar o mande procurar e juntamente a carta que o acompanhou, na cidade de Goianna na rua do Rio, sobrado defronte do Trapiche ou annuncie para onde deva ser remettido nesta capital

-- Arrenda-se um bom sitio, com uma optima casa, na estrada do Monteiro: a tratar na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragozo n. 11.

-- Aluga-se o segundo andar, da casa da rua do Vigario n. 25: a tratar no armazem da mesma casa.

-- O Sr. Gonçalo Vieira de Mello, tem cartas, na rua do Trapiche n. 19.

— Os credores de Campos Irmãos, sob cuja firma girava a extincta botica da rua da Cadeia do Recife n. 3: queiram apresentar as suas contas, ou letras, no praso de 8 dias, a contar desta data (27), na loja n. 6, da dita rua, para serem *verificadas*.

— Na venda de Antonio Ferreira Lima & Companhia, precisa-se de um cozinheiro, para o diario da casa: quem tiver algum escravo que o queira alugar para este serviço, dirija-se a mesma, na rua Nova n. 3, ou annuncie sua morada.

-- A praça dos bens penhorados, pela fazenda nacional, á seus devedores, annunciada para o dia 24 do corrente, ficou transferida para o dia terça feira, 29 do mesmo, *as 10 horas* da manhãa, na sala das audiencias.

-- No pateo do Carmo n. 7, segundo andar, cozinha-se para fora, com todo aceio e perfeição, por preço muito commodo.

-- Os senhores que devem no depozito de madeiras da serraria do Monteiro, defronte de S. Francisco, queiram no praso de 3 dias, saldarem seus debitos, pois não o fazendo terão de ver o seu nome por estenso neste jornal.

-- N. Pomateau, cutilleiro, na Boa-Vista, roga a todos os senhores que lhe devem a mais de um anno, de lhes pagar suas contas ate o fim do do presente mez, senão quizerem passar pela verg nha de verem seus nomes por extenso no Diario.

-- Na noite do dia 12 do corrente Outubro desappareceu o escravo João angola, idade 30 a 40 annos, estatura regular, não mal parecido, e bem barbado, tendo na face esquerda junto a orelha uma marca de ferida, o calcanhar esquerdo algum tanto secco, em consequencia de uma goma que tem tido nelle, da qual conserva ainda residuos. Quem o aprehender leve-o ao lugar de Queimadas junto da povoação de Bom-Jardim a entregar a seu senhor Francisco Gomes Taveira, que recompensará ao apprehensor.

-- No dia 29 do corrente as 11 horas da manhãa, perante o Sr. Dr juiz de orphãos e auzentos serão arrematados 2 escravos e utencilios da refinação de assucar da rua do Pillar n. 120, pertencente ao fallecido abentestado Antonio Soares Brinco.

— Os senhores estudantes que ficarão devendo no bilhar do Heitor Barbosa em Olinda, hajão de ir pagar suas contas no prazo de 8 dias quando não verão seus nomes por estenço nesta folha todos os dias. Tambem se aviza ao senhor estudante do quarto anno no dia do Ponto mandou-se aprontar um jantar para a muzica, haja de hir pagar no prazo de 3 dias senão quizer ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Tendo-se propalado, por occasião do desagradavel acontecimento, que se deu no dia 20 do corrente na Academia de Olida, noticias exaggeradas a meu respeito para com o Illm. Sr. Doutor Pedro Autran da Matta Albuquerque, julgo do meu imperiozo dever protestar contra essas exaggerações, comquanto confesse que se alguma cousa houve da minha parte foi unicamente filha das nfluencias do momento e da irreflexão, pelo que espero merecer toda a sua indulgencia, visto que os sentimentos de honestidade e honra do meu coração sempre tributarão ao mesmo senhor o acatamento e respeito devido a sua idade, posição e conceito.

Recife 26 de outubro de 1851. —Fernando Maranhense da Cunha.

-- No dia terça-feira. 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, tem de ir novamente á praça, e ser arrematada a loja de miudezas do finado Antonio José Alves Lopes, sita na rua do Rozario larga n. avaliada, inclusive a armação da mesma, por 2.683, 703, visto que não fora arrematada no dia 21 do corrente por falta de lançadores, e ter apparecido somente quem a quizesse com o abate de 33 por cento, advertindo-se que as chaves da dita loja serão cedidas por aluguel a quem arrematar os objectos existentes na mesma; quem pois a quizer arrematar offerecendo maior lanço, compareça na referida loja no dia e hora indicada.

-- Avisa-se ao publico que João Ozorio da Castro Maciel Monteiro nenhuma transação pode fazer com seus bens visto que a procuraçam que tinha de sua mulher lhe foi cassada, e por isso se protesta contra ditas transações que só servem de delapidar os bens de seu casal.

-- Uma mulher de boa conducta, offerece-se para ama interna de casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua da Matriz esquina da Gloria n. 68.

-- John Wilson, subdito inglez, faz uma viagem a Maceio.

-- Hoje, 27, as 4 horas da tarde, se hão de arrematar diversos relogios de algibeira, pertencentes ao finado Meroz: na rua das Flores na porta do Sr. Dr. juiz de ausentes.

-- Precisa-se alugar uma negra, para vender na rua, e fazer algum serviço em casa: a tratar no aterro da Boa Vista, venda numero 43

-- Os senhores Francisco Bringer de Almeida Guedes e Innocencio da Cruz Cordeiro, hajam de mandar pagar o que não ignoram, ha mais de 2 annos: na rua do Passeio Publico n. 9.

-- Quem tiver uma casa terrea para alugar, que não exceda o aluguel de 7 a 8,000 rs, preferindo-se em alguma das ruas novas: annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Quem precizar de uma armação propria para fabrica de charutos, miudezas ou outro qual quer estabelecimento, contendo um rico balcão movel. e as demais armações, estando tudo prompto dirija-se a rua da sanzala Velha n. 96 onde se dirá quem venda por muito bararo preço.

O medico e cirurgião Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia, incluindo os de operações e partos: póde ser procurado a toda a hora do dia, no largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, da casa em que mora o Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres, assim como ir visita-los em seus domicilios.

-- Paga-se generosamente a uma ama de leite: na rua Augusta n. 1, no primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto, ou moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- O abaixo assignado, com venda sita no Giquiá, declara que deixou de vender aguardente, desde o dia 30 de junho, do corrente anno, e como que o lançador deste imposto não estivesse pela certidão do arrematante, escripta no talão, e assignado pelo mesmo ex-arem tante Luiz José Marques, por isso o protesta desde já pelo presente

Ricardo Pantaleão da Camara.

-- O actual procurador geral da irmandade do Arcanjo S. Miguel, erecta na capella do mesmo nome, na povoação dos Afogados, faz publico, que vai fazer demolir (para o que ja foi intimado pelo respectivo Sr. fiscal) os restos das duas casas terreas, contiguas á mesma capella, e que se acham inteiramente desmoronadas, e sem prestimo algum, já deshabitadas á perto de 20 annos. Estas casas constituiam o patrimonio da mesma capella, mas se alguem por ventura, se julgar com direito (por titulo valioso) a ellas, ou ao terreno em que fôram edificadas, ou a fôros, ou outro qualquer onus: queira annunciar por esta folha ao prazo de 15 dias, ou dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 10, sob pena de findo este prazo, não ter mais lugar reclamação alguma.

-- Aluga-se uma casa soffrivel, em Olinda, para se passar a festa: na rua da Boa-Hora, á beira da estrada Nova, com banho d'agua doce, e salgado, perto, e na mesma casa vende-se muito bom leite fresco, de vacca: quem apretender dirija-se a rua da Boa-Hora, casa n. 29, que na mesma achara com quem tractar.

-- No dia 11 de novembro, se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara desta cidade, o engenho S. Elias, com todos os seus utencilios e obras, moenda com agoa, matas, pastos e logradouros, a excepção de escravos e animaes, com seus competentes limites, avaliado por 20:000,000 de rs., por execução de Antonio José de Magalhães Bastos, por seu bastante procurador, contra os religiosos do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

-- Quem quizer comprar 6 vaccas de leite uma parida de proximo, e as outras ja proximas a parir, dirija-se no lugar do Remedio no sitio denominado Engenhori que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa ingleza de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 37.

-- Precisa-se de um caixeiro, para um depozito de padaria, dando fiador de tudo que tomar conta: na rua do Cotuvello n. 29, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de 1 caixeiro para padaria, que abone sua capacidade; na praça da Santa Cruz, de baixo do sobrado n. 106.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Hospicio, sitio do portão verde n. 8.

-- O Sr. padre Manoel Joaquim de Nossa Senhora Mãi dos Homens, queira apparecer na rua dos Quarteis n. 24, a negocio que muito lhe interessa.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para 2 cavallos, 2 quintaes murados com portão e sahida para o rio: a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

-- Aluga-se uma sala e 2 quartos, em um terceiro andar, porém que seja a pessoa capaz: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, confronte ao hospital de marinha n. 145, que achará com quem tratar: na mesma casa precisa-se de um caixeiro, de 15 a 16 annos, que entenda de venda.

-- Aluga-se um sitio com grande casa, nova, de pedra e cal, excellente baixa, muitos de fructo e optimo banho perto da casa, no principio do corredor de S. João, da freguezia da Varzea: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Madame Ridoux tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se acha estabelecida na rua Nova, n. 69, como modista, e costureira, prompta a satisfazer qualquer encomenda, como sejão, chapéos, vestidos, amazonas, manteletes, grinaldas, capellas, ao costume de bailes e theatros, ao gosto dos pretendentes que se dignarem com suas encomendas, affirmando que serão servidos com todo zelo e promptidão.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Assumpção n. 16.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engoma-se com perfeição e aceio.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgãos e realejos na rua das Flores n. 19.

avisa ao respeitavel publico que concerta orgão e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta piannos, Saraphina, cachas de muzica, acordões, e qualquer instrumentos que appareça tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella ou altar-mór com boas vozes por preço commodo, na mesma casa faz-se caixas de joias, e afina se pianos em casas particulares.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores: quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primeira parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu: tudo a vontade dos compradores.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porem he de suppor que troque o nome; representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o rosto muito preto e estirados, falla, descançada, e barba feita, representa ser corpolento; levou camisa de algudãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara: quem o pegar leve o a rua da Cacimba n. 11 que sera recompensado.

Consultorio homeopathico.
Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Atonio Ferreira da Costa Braga faz sciente a seus devedores, que tendo exgotados os meios de receber por meios amigaveis, e a paciencia para esperar porque tambem perciza pagar se quem deve; procederá de ora em vante os meios judiciaes para fazer suas cobranças, mas passando a chama-los por este jornal, se no prazo de um mez lhe não vierem pagar a sua loja da rua Nova n. 28.

-- Em resposta ao Sr. inimigo do uzurario que o credor do Sr. Innocencio Antunes de Faria, nunca recusou receber o seu pagamento, e só o que não quer é receber um cavalo máu pela divida de 35,840, quando o cavallo não valia 16,000, nem tão pouco receber fumo podre a 160 rs. a libra, quanto a premio he falso que houvesse uzura; por quanto a conta se fez a um por cento ao mez, apezar de se ter tratado a dous por cento; e assim como o Sr. Innocencio acertou com a caza do annunciante, para tomar-lhe o dinheiro assim tambem devia hir leva-lo, sem que fosse preciso que o annunciante mandasse ao Affogado, onde mora, e isto a dous annos.

-- Schafheitlin & Tobler fazem publico, para conhecimento do commercio desta praça, e de todos a quem isto possa interessar que acabam de receber o diploma d'agentes da commissão director, das companhias de seguros maritimos de Paris abaixo declarardas; com plenos poderes para tratar e determinar amigavelmente de quaesquer avarias sobre navios ou mercadorias, em que uma, ou mais das ditas companhias forem interessadas.

L'Indemnité,
La Vigie,
La Sauve-garde,
Le Cercle commerciale d'assurances maritims,
L'Océan,
Le Lloyd français,
Assurances martimes,
La Melusine,
Assurances generales maritimes,
L'Union des Ports,
La Garonne,
La Securité.

-- Precisa-se de uma criada, somente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

-- José Luiz Pereira, está resolvido a vender ja a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a prazo com firmes e contento, e emquanto não realisar, continua a vender a dinheiro, qualquer porção de ferrages, ou miudesas, pelo que lhe custaram. Aproveito a occasião para rogar a seus devedores, queiram saptisfazer seus debitos até o fim do corrente mez: o que espera da bondade dos mesmos senhores.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sitio para trabalhar em um no lugar do Remedio; quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Alluga-se uma mulata que sabe bem engommar e ensaboar, cozinha alguma cousa e faz todo o serviço de uma caza quem a pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 33 que achara com quem tratar

Paulo Gaignoux, dentista francez. offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Gallyot e sua senhora tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que elles abiram, no dia 17 do corrente, um armazem de fazendas, objectos de luxo, e fantezia, o qual contem o que ha de melhor em Paris; sendo tudo escolhido com gosto mais particular; e se achará a venda, tanto em grosso como a retalho desde as 10 horas da manhã, até as quatro da tarde, na rua da Cruz, segundo andar do sobrado n 1: assim como que na mesma casa acharão um sortimento de beijoutarias finas de Paris, e a melhor agua de Colonia que ha no mercado.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio o «Conte Reger» recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Pariz, em chapeos de seda e de palha enfeitada para senhora, ditos de montaria, ditos de palha enfestada para meninos, manteletes e capotinhos de seda de cores e pretos, tambem de cambraia, lindos toucadores e capellas, cabeções de bico de blonde e de linho, romeiras, camisinhas bordadas. mangas bordadas, flores, luvas, espartilhos, gravatinhas de veludo preto com as fiveilas, um rico escolhimento das fitas novas, lencinhos de seda de retroz, transas de seda e de lãa para vestidos, bicos de todas as qualidades e mais fazendas que se venderão em conta. Faz-se effectivamente todos os enfeites de senhoras em chapeos, toucados, turbantes, e vestidos com gosto igual ao que vinha directamente de Pariz, e por preço muito mais em conta.

--João Loubet, tendo de fazer uma viagem a Europa, afim de tratar de sua saude, declara, que tem constituido por seu bastante procurador nesta cidade, ao Sr Firmiano José Rodrigues Ferreira, em tudo quanto fôr tendente ao seu estabelecimento e mais negocios que lhe dizem respeito, e com quem se poderão entender.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, vai ao Seará, ficando encarregado do seu estabelecimento, para pagar e receber todas suas contas, o Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, e de seus negocios de barra fóra, ao Sr. Joaquim Pinto Alves.

-- Roga-se ao Sr., que por enganno tirou uma carta do correio, vinda pelo ultimo vapor da Bahia, para Jezuino Rodrigues Vieira: queira entrega-la na rua Nova n. 5, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

--Na Cruz de Almas casa do Bilhar, ha um bom quarto para um homem solteiro passar a festa, que se aluga por preço commodo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na loja de miudezas ao pé da ponte, no Aterro da Boa-Vista, vendem-se bilhetes, meios, e cautellas desta loteria, que tem de correr, advertindo-se, que nesta casa tem sido afortunada, por ter vendido bastantes premios das loterias passadas, a beneficio da obra da mesma igreja.

-- Firmo Antonio de Figueiredo se propõe a cobrar dividas aqui na praça mediante uma porcentagem: quem de seu prestimo precisar dirija-se a rua do Queimado loja de ferranem n. 35.

— Anna de Preleluê, abaixo assignada, tendo-se cazado segunda vez com o Sr. Vicente Ferreira Gomes, de quem se acha, ha tempos separada (de facto) por motivo ponderozos que a modestia, e a decencia mandão calar!.... adverte ao publico, para que ninguem se arrisque a comprar, trocar, hipotecar ou fazer qualquer uma outra transacção com o dito Sr. Vicente relativamente aos bens da annunciante, visto que, tendo-se ella cazado com mais de cincoenta annos, nenhuma interferencia, e dominio pode elle ter em seus bens, por estar a communhão, neste caso, expressamente vedada por lei. A annunciante, posto que esteja dessidente, e separada desse seu segundo marido, com tudo quer suppo-lo incapaz de qualquer perfidia, ou má fé a respeito de seus bens: por tanto apezar de saber, que quando mesmo podesse ella, e seu referido marido dispor dos bens existentes, só seria valida qualquer transação, intervindo sua outorga, com tudo se faz o presente annuncio, he apenas para prevenir, e acautelar qualquer questão que por ventura se possa originar de seu silencio.

Anna de Preleluê.

-- Offerece se para caixeiro de loja de fazenda, miudezas, ferragem, ou armazem de assucar, uma pessoa de conducta, e atividade, que presta fiador a sua pessoa como garantia de seu procedimento: a quem convier pode procurar na Boa Vista, rua do Pozario caza n. 44.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: em Fora de Portas n. 143.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr vigario do Recife.

-- Compra-se uma burra de ferro (já uzada): quem quizer vender annuncie.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

--Compra-se uma preta moça, e de boa figura, que saiba engommar, e cozinhar, sem achaques e de boa conducta: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha de olho, ou outra qualquer qualidade, com tanto que sejam fornidas e em bom estado, tambem por preço commodo: na rua da Assumpção n. 36.

-- Compra-se um carro de 4 rodas, novo, ou mesmo com algum uso, para um só cavallo: na rua da Cadeia do Recife, loja numero 41.

Na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Compram-se duas negrinhas crioulas, de 16 a 17 annos, com bonitas figuras e habilidades, ou sem ellas, pagam-se bem.

-- Compra-se toda a qualidade de calçado, na praça da Independencia n. 35.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e palhinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeites e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitadas em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de naples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se 2 canoas de carreira de madeira oiticica toda nova; e 120 traves de 40 a 45 palmos e 8 a 10 polegadas de grossura, por commodo preço na rua do Fagundes serraria n. 27.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finos proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

-- Vende-se um relogio de ouro desconcertado, ou troca-se por um de prata: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

Aos 20:000,000

Na rua do Queimado loja n. 18 vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigessimos da 54ª. loteria da S. C. da mizericordia cuja lista chega no primeiro vapor até o dia 5 do p. mez.

-- Vende-se em boi manso, não só para carro, e que serve no cambão ou couce, como excellente para carroça, e arado; sendo acostumado na corda, está bastante gordo: a tratar na rua do Amorim no armazem de couros n. 11.

-- Vende-se o reportorio do theatro Francez, em 4 grandes volumes; um Athlas Geografico, novo; historia do Brazil por Constancio em 2 volumes; Comœdiæ Terentie, &. nas cinco Pontes n. 25.

-- Almanak de lembranças para 1852, illustrados com 185 vinhetas, por A. M. de Castilho, vende-se na livraria da quina do Collegio, n. 20.

-- Vende-se ou aluga-se a loja do sobrado n. 51, da rua Nova, a quem comprar uma armação envidraçada, para qualquer estabelecimento: a tratar na loja de alfaiate do Sr. Coimbra, na mesma rua.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Muito barato.

Na rua do Crespo n. 16, vendem-se muito bonitas sedas escocesas, pelo barato preço de 10,000 rs. cada corte; assim como superior panno verde invisivel, pelo modico preço de 3,000 rs. o covado: na mesma loja ha um lindo sortimento de fazendas, e que se vendem baratas.

--Vende-se um escravo moço, proprio para todo serviço, se fôr de campo melhor: tratar na rua da Praia typographia Imparcial.

-- Vende-se uma armação de uma taverna, propria para quem quizer principiar, ou muda-la, pois está situada em bom local, faz conta por não ter nada dentro e ser a casa muito em conta: trata-se no pateo do Carmo n. 13.

-- Vendem-se duas olarias, com terreno bastante, onde tem barro para toda a qualidade de obra, casa para grande familia, senzala, estribaria, embarque em todas as marés e com todo o preciso para o fabrico de qualquer obra: na rua da Aurora n. 44.

-- Vende-se uma preta, de idade de 30 a 40 annos, muito boa quitandeira e sem vicio algum; na rua da Senzalla Velha numero 110.

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 reis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 reis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 reis; dito cos de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se remos de faia para catraias, botes &.

Barricas com superior cimento de Hamburgo;

Meias ditas; e tambem vendem-se tinas;

Botijas com oleo de linhaça de Olanda: atraz do theatro Velho, armazem de taboas de pinho.

-- Vende-se uma preta crioula de 13 annos, de bonita figura, sabe coser, engomma, ensabôa e cose de alfaiate, tudo com muita perfeição e asseio: no pateo do Carmo, casa n. 6.

-- Na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas, vendem-se por preço commodo as seguintes obras em portuguez:

Historia dos 3 dias de fevereiro em Paris.
Roberto de valença,
Breviarios em 4 volumes,
Robinsu e Tilina, 4 volumes,
Oculos da velha, 4 dittos,
Gaiato do terreiro do Passo, 4 ditos,
Conquista portugueza, 3 ditas,
Um Galaxo, 4 ditos,
Formulario geral, medico Cirurgico,
Rafael pagina do vigesimo anno por Lamartine,
Jeronimo Pastoral,
Os jesuitas, e as letras,
Dereito social, 2 volumes,
Progresso,
Cidadão Lusitano,
Livro azul,
Maria, filha de um jornaleiro,
Defensor da região.

Em francez.

Concordantio Bibliorum,
Adellou Phisiologie,
Ouveres, posthume,
Moralistes français,
Dumas physiologie,
Letres de la marquise,
Histoire du Deconvert,
La maison rustique
La republique francaize,
Repouse de Mr. de Calonc,
Cours de version Anglaise,
Musée de Familieres,
Grammaire française,
Memoires de Mc. Gasquete,

Castor branco.

Na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, são chegados e vendem-se chapeos de castor branco, de formas muito bonitas e por preço mais barato do que em qualquer parte.

De novos dezenhos, a 12 e 15$ rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de seda de quadros a escoceza, padrões muito delicados, a 12,000 rs., ditos de ditas de ramagem, a 15,000 rs.

BARATISSIMO!

Rua do Queimado, loja n. 17,

vendem-se peças de riscadinhos finos, de côres fixas, com 38 covados, a 5,000 rs.; cambraias francezas, de côres modernas, a 560 rs. a vara; cambraias lisas, finas, transparentes, com 8 1/2 varas, a 3,500 rs. a peça; cambraias de lãa abertas, a 280 rs. o covado; chitas francezas, largas e finas, a 240 rs. o covado; casimiras de côres escuras, a 3,840 rs. cada corte; ditas do dita de padrões modernos, a 5,000 rs., e outras fazendas, por barato preço.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20 000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 54. loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia.

-- Vende-se um excellente escravo, para armazem de assucar, no que muitos annos tem sido empregado, e não póde ser melhor no mesmo serviço: a tratar no armazem de Miranda & Companhia, na rua do Vigario n. 25.

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10,

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Para as escolas.
Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Rapé Paulo Cordeiro
vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.
A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.
Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.
Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.
Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços do ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Batatas novas francezas.
Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das oscadinhas, armazem de Coveia & Dias

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra
Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.
Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.
Cassa chita muito larga e do bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem da Carneiro & Ramos.

Vellas de espermacete.
Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,
vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs., o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Canhões para Botas.
Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muita superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

— Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo: na rua do Catuca dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.

Barateiro do Recife.
Quem duvidar, ou se queira sortir de falendas para festa, enxa a algibeira de seduzas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novosm 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; pannon mesclado para palitóz a 6,000 rs:, o corte de 2 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lenções por 1,200 rs., a vara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

Memoria Historica acerca da perfidia e traiçoeira amisade Inglesa, por J. A. de S. C.

Compendios de portuguez latim francez e inglez.

Classes dos crimes por ordem systhematica, com as penas correspondentes segundo a legislatura actual por Joaquim, José Caetano Pereira e Souza.

Tactica das assembléas legislativas, por Mr. Et. Doumont, traduzido do francez, por * * *

Comentario Critico a Lei da Boa Rasão, por José Homem Coreia Telles.

Vende-se na rua do Crespo, livraria n. 11
Diccionario geral e grammatical dos diccionarios francez extrahido é compilado de todos os diccionarios antigos e modernos os mais celebres por Napoleon Landais em francez, edicção de 1847.

Principios de direito mercantil e leis de marinha para uso da mocidade portugueza destinada ao commercio, por José da Silva Lisboa.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda mulata de 20 annos de idade, que engomma bem, coze chão, cosinha e lava de sabão; e uma preta da costa quitandeira, duas ditas de nação de meia idade, e um lindo mulecote de 20 annos de idade, cosinheiro, e dous ditos de 14 a 18 annos.

-- Vende-se a acreditada taberna da rua da Florentina n. 30, com poucos fundos, e muito afreguezada, para a terra, a qual vende de 12 a 14 mil réis diariamente, e com muitos commodos para familia; e tambem se dará interesse a uma pessoa capaz que queira tomar conta della por balanço, entrando com alguns fundos para a mesma, porque o dono tem de fazer uma viagem a Europa, por isso, ve-se na necessidade de a vender: a tratar na mesma, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Cambraias pastoris.
Chegarão pelo ultimo navio vindo de França os encantadores cortes de vestidos de cambraias, muito encommendados pelas pessoas que custumão festejar o nascimento do Messias, com os interessantes, e honestos intretimentos dos presepes, o descrever as lindas, e variadas cores, bordados, e bicos de que são ornados, seria tarefa bem dificultoza, por tanto sanado fica este inconveniente, dirigindo-se os pretendentes a rua do Queimado loja n. 39, com trez mil réis que receberão em troca um bello corte de vestido.

Na loja de Thophilo Robert na rua nova n. 17.
Acaba de receber um novo sortimento de fazendas como sejam bicos de Blonde largo para babado, camisinhas de cambraia bordada, punhos bordados, manguitas de filó bordada, filó de Blonde preto bordado muito rico, luvas de pelica enfeitadas para senhora, ditas para homem, chapeos de palha enfeitodos para montaria, dito emfeitado para menino, ricos chapeus de sol para homem e senhora, fitas de seda lizas e lavradas de todas as larguras, espartilhos de linho para senhora, grinaldas de flores de laranga para noiva, franjas pretas e de cores, seda lavrada para vistido, sitim lizo, gurgurão de todas as cores, para chapeus de senhora e muitas outras fazendas tudo do melhor gosto possivel e por preço mais commodo do que em qualquer parte.

Rua do passeio publico n. 5,
na antiga fabrica de chapeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto do seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

Novo deposito de cal virgem.
Rua da Cruz n. 23.
A este deposito acaba de chegar pela barca «Margarida», vinda ultimamente de Lisboa, barris com cal em pedra, propria para o fabrico do assucar, e que se recommenda aos Srs. de engenho, não só por ser muito nova, como por se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se duas mobilias novas de jacaranda, obra muito boa e bem feitas, as quaes se vendem muito em conta, para liquidação de contas: no aterro da Boa-Vista, junto a cocheira n. 21.

-- Vende-se muito bom mel de assucar refinado a 200 rs. a canada de 8 garrafas: na rua da Concordia n. 8.

Calungas de porcelana.
Vendem-se calungas de porcelana para enfeites de mesa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

-- Vende-se uma escrava, parda, de 30 annos de idade, perita cosinheira e engommadeira: na rua da Praia n. 43.

Capachos pintados.
Vendem-se capachos pintados, compridos e redondos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Caixas para costuras.
Vendem-se caixas para costura com espelho, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se um muito bonito mulatinho de 3 annos, pouco mais ou menos, proprio para se educar, por 250,000 rs., o qual se vende para fazer divisões de partilhas: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.
Vende-se merinó preto fino, covado a 400 e 500 rs.

He para acabar-se.
Vende-se esteiras muito grandes e dobradas optimas para se ter em uma salla, podendo servir da cama para 4 ou 5 pessoas, assim como sapatos de duraque preto para senhora, a 900 rs., ao par: na rua do Livramento n. 11.

Farinha de mandioca.
No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em sacas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mecado.

-- Vende-se leite liquido, do melhor que ha nesta cidade, a 60 rs. a medida, e em porção de mais de garrafa a 50 rs., das 6 horas e meia ate as 8: na rua da Assumpção numero 36.

-- Vende-se um bonito muleque de 18 annos dedpie, perfeito official de alfaate, sem vicio e de boa conducta, um dito de 12 annos, seis pretos bons ganhadores e bons para todo o serviço, um dito de meia idade, muito bom carreiro e mestre de assucar por preço commodo, um pardo de 20 annos, bom para pagem, duas pretas, uma das quaes emgoma bem e cosinha, uma dita que cosinha, lava e vende muito bem na rua, e uma dita de meia idade bem robusta: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Oh que pechincha.
Vendem-se peças de madapolão fino com um pequeno toque de cupim, pelo modico preço de 2,800 e 3,200 rs. a pessa: na rua do Crespo n. 5, loja que volta para o collegio.

Cambraias de seda modernas.
Na loja do sobrado amarello nos quatro santos da rua do Queimado n. 29 ha para vender um grande sortimento de cortes de cambraias de seda padroes muito modernos e pelo baratissimo preço de 7,000 cada corte.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.
Vendem-se optimos brins brancos, com listras de côres, a 200 rs. o covado.

Bacalhão imperial.
Vende-se bacalhão imperial vindo da Noruega em tinas, o melhor e de mais extracção na Europa, preferido por maior preço que o inglez, por ser a sua cura do mais puro e melhor sal, sem mistura alguma de salitre, qualidade esta que o torna recommendavel até para doentes: no caes da alfandega, armazem n. 5, o preço he commodo e está se acabando.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio
Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Fazendas baratissimas.
Optimas redes do Para com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fzenda nova a 2$0 rs., algodão azul liso com 412 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800, 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verdemuito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para lutu, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão a zul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boe Vista.

A 200 rs., o par.
Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se luvas de fio da escocia, com pequeno toque de mofo, a 200 rs. o par.

— Vendem-se dois escravos crioulos, de mui linda figura, sem vicios, nem achaques, sendo uma negrinha de 14 annos, com habilidades e propria para todo o serviço de uma casa, e um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

A 1,800 rs.
Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja, para gravata, azul, verde, amarello, côr de roza e encarnado, a 1,800 rs.

Para quem gosta.
O café francez da rua nova récebeo pelo Conte-Roger um completo sortimento de concervas, como sejam Champinom, artichauts, choux fleurs, saucisses truffé, carottes-aujuz, fevés accommodé, perdrix doutaux-chaux, alluetes, becasses, becassinez, asperges, truffez pures, paté caille truffe, dito embierre, dito hure de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi dore strubourg saucisse de aubees em lb, moutard, petites poets, pointes d'asperges, oseillea, cêpes, julienne, sardinhas, frutas em cognhaque, manteiga homeopatica; vinho da madeira, de S. Julião dito medoc, muscatel, de cette. branco, Roissillon, absinthe bom e mais barato que em parte alguma, marrasquino, azeitedoce, cognhaque muito bom, em garrafa e barris, Kirsche francez, dito suisso, vermouth, vinagre francez em garrafas e canadas, muito bom e em conta, concervas inglezes, cerveja de diversas qualidades, e variado sortimento de charutos da Bahia, xaropes de diversas qualidades: tudo vende-se por muito menos de que vendia a franceza: e todos os dias das duas horas em diante o bom café.

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Larangeiras, tendo de liquidar o mesmo estabelecimento por estes dias, deliberou vender as fazendas por menos ainda do quanto lhe custaram;

como sejam: papel de pezo, a 1800 reis a resma; pentes de baleia para alizar, a 240 e 320 reis; e de marfim a 320 reis, cartas de pennas d'aço, a 80 reis; buiões de tinta ingleza, a 1200 reis a duzia; linha de peso, a 1,000 reis o maço; retroz muita fino e de todas as côres, a 100 reis a oitava; estojos de navelhas muito finas, a 720 reis; pinceis de dita 160 reis; suspensorios de burracha muito bons. a 280 reis; ditos de escroto, a 280 reis; luvas de pelica muito novas, para senhora, a 900 reis o par, ditas de ditas com enfeites, a 1,760 reis; ditas de ditas pretas para homem, a 1,400 reis; ditos de algodão, a 240 reis; superiores e lindas franjas de belotas para cortinados de cama, pelo barato preço de 3:900 reis, a peça de 15 varas; meias finas para senhora, a 320 reis o par, ditas brancas para homem, a 140 reis; e de cores, a 200 reis; requifes de seda para enfeites de vestido a 160 reis a vara; bicos finos de varias larguras, o quasi de palmo, pelo baratissimo preço de 640, reis a vara; rendas de um dedo reforçado, a 80 reis a vara; e peça, 800 reis; fitas finas de seda, de varias larguras, cujas amostras estão patentes aos compradores, e pelo menos preço; papeis de agulhas francezas n 1, 2, 3, 4, 5 a 30 reis; caixas de ditas, a 280 reis; carriteis de linha de 100 jardas, a 320 reis a duzia; e 200 jardas ns. 12, 16, 20, 24 a 800 reis; carriteis de dita de 200 jardas, da mais finas que ha, numercs 100' 120, a 1,100 reis a duzia; ditos de cores a 30 reis; novellos de linha de cores, a 1,200 reis a libra; e branco muito barato, assim como espelhos de diversos tamanhos, por preços baratissimos; canivetes de aparar penas, a 240 e 320 reis; e de 2 folhas muito finos, cabo de viado, a 800 reis; caixas de colxetes, a 70 reis; ditas de colxetes pretos, a 80 reis; trancelins de cores, a 40 reis; e de burracha, a 80 reis; botões de calças a 200 reis a groza; ligas finas de burracha, com diversos nomes de senhoras, a 1000 reis; bonets de cabello, muito lindos para meninas, a 2,000 reis; novellos de linha de marca a 20 reis; caixas de poz para dentes, a 100, e 140 reis; peças de fita de linho, a 40 reis; maços de aljofres de varias cores a 500 reis; botões de madreperola, a 500 reis - de agat, 200 reis; e de linha, a 120 reis a groza; peças de fita retroz, a 560 reis, e de lãa a 180 reis; escovas finas para cabello, a 560 reis; adereços pretos de vidro muito finos, a 500 reis; e par de brincos de dito, a 100 reis; e de arame, a 40 reis; thesouras finas, a 240 reis; botões de seda de varias cores, para enfeites de palitós de meninas, a 120 reis a duzia; ditos de osso para a bertura de camizas, 240 reis a duzia; e dourados finos a 600 reis; setim amarello com pequeno toque de mofo, a 640 reis o covado; galões, e espiguilhas, rendas, e alfinetes de ferro para armadores, tudo muito barato, pois já pouco resta para acabar.

He barasissimo.
Vende-se um terreno na rua da Alegria em muito bom locar, por ter fundos suficientes e mesmo largura: trata-se na rua Nova n. 63, 3.º andar a qualquer hora do dia.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para sacos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se um escravo moço proprio para todo serviço de campo na rua da Praia Typographia Imparcial.

Lenços.
Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs., ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

--Vendem-se chapeos de castor brancos do gosso moderno; na rua do Crespo n. 10 loja.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11,
vende-se sedas escocezas de lindos padrões a 600 rs., o covado.

Para theatro.
Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cunha & Amorim n. 50, recebeu-se pelo ultimo navio de França, Conte Roger, seroulas de meia com pé, brancas, pretas e encarnadas, he o melhor que tem vindo neste genero, e vende-se por baratissimo preço.

No caes da Alfandega.
Vendem-se sebollas de superior qualidade e muito sãs, a 160 rs. a restea e a 800 rs. o cento.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente, a 4,500 rs a barrica, e mercurio doce em latas de 1 e 2 libras.

-- Vende-se uma taverna, na praça da Boa Vista, n. 10: a tratar na mesma.

Redes de gosto; na rua estreita do Rozario n. 43
Confeitaria, existe algumas redes de gosto para serem vendidas por preço commodo, afim de que a rapasiada possa gozar as frescuras da festa na margem do Capibaribe.

Marmelada peitoral na rua estreita do Rozario n. 43.
Avisa-se a rapasiada, que este bello regalo torna-se recommendavel a saude, muito principalmente aquelles, que são debeis em sua construcção. O preciuho he 1,280 rs. a lata.

-- Vende-se huma carroça com hum cavallo, proprio para trabalhar na mesma: no bilhar da Cruz de Almas.

Na rua do Rangel n. 42, vendem-se lindos bicos e rendas, feitos no paiz, de todas as larguras e para todos os pannos; o mimoso dos desenhos, e a delicadeza dos tecidos os tornam rivaes das rendas tão afamadas de Alençon; os preços são muitissimos acommodados.

-- Vendem-se saccas com milho, a 2,500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15

-- Vendem-se saccas de boa farinha, com um alqueire, por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 15.

PECHINCHA.
Sapatos de marroquim de varias cores, para senhora, pelo diminuto preço de 600 réis o par: na rua da Penha, loja n. 23.

Lenços baratos da loja n, 2 na rua Nova a dinheiro a vista.

1 Lenço de seda para gravata de cor.		2,000
1 Dito	preto.	1,000
1 Dito	Algibeira, de cor.	1,500
1 Dito		1,000
1 Dito	Pescoço de senhora.	1,000
1 Dito		1,500
1 Dito de seda escoceza para meninas		2,000
1 Dito	Para senhora.	4,000
Dito de filó de linho 3 pontas.		1,000
Dito	4 pontas.	3,000
Dito	4, finos.	4,000
Ditos de cassa	para gravata.	320
Ditos	barra branca.	400
Ditos	barra de cor.	500
Ditos	para meninas.	240
Ditos de cambraia de linho 1$ 1$500		2,000
Ditos de setim preto superior para gravata,		
Ditos de coress uperiores para gravata		5,000
Ditos de garça preto para senhora.		5,000
Ditos de cambraia de linho bordados finos.		2,000
Dito		8,000
Ditos arrendados.		5,000
Ditos de seda branca com barra de cor que servem para senhora.		3,000
Ditos de seda branca com barra de cor superior fazenda para gravata.		2,500
Ditos de seda para meninas.		2,500
Ditos de seda branca para mão.		2,000
Bicos brancos e pretos 60 80		1,000
Cambraias delinho muito fina que serve		100
para peitos de camisa, vara		4,000
Pomeiras de filo linho.		2,000
Véus de linho branco com flores 1		5,000
Agoa para limpar os dentes, frascos.		1,000

-- Vende-se, na cidade d'Areia, o melhor estabelecimento, que ali ha na praça do Commercio tendo os commodos seguintes; boa caza de vivenda com arranjos para grande familia, junto a esta tres casas bem construidas, preparadas para receberem fazendas, ferragens, miudezas e molhados vende-se não só a moeda como, a trouco da fazenda, a tratar nesta praça com José Rodrigues de Araujo Porto, e em Pedras de Fogo com Joaquim Antonio de França Camera.

-- Em caza de Miguel José de Almeida Pernambuco no pateo do Carmo, tem quem queira vender trez escravas, duas mulatas, uma de idade 16 a 17 annos, outra com 20 a

-- Vendem-se duas casas terreas, sitas na Capunga, sendo uma na travessa de S. José do Manguinho, e outra na estrada do Sr. Jacobina, perto do rio, ambas de pedra e cal: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 18 loja de trastes.

Cordas para violão.
Vendem-se cordas de tripa, para violão e bordões para o mesmo, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Rua do Crespo n. 23.
Vende-se panno preto, de superior qualidade, a 2,500 rs. o covado; chita larga para coberta, a 160 rs. o covado; cambraia aberta para mosquiteiro, com vara e meia de largura, a 640 rs. a vara.

Rua do Crespo n. 23.
Vende-se filó lavrado, de gostos modernos e de todas as côres, pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente pelas 10 horas do dia, um cabrinha de nome Benedicto, com feições a caboculadas, baixo, gordo, nariz, olhos e pés pequenos, cabellos carapinhados, de idade pouco mais ou menos, de 14 a 15 annos, levou calça, e camiza de algodão riscados a mericano de listras, e correia na cintura; julga-se andar pelas ruas d'esta cidade, por ter sido visto no mesmo dia a tarde, e mesmo por não ser daqui, e nem ter conhecimento do lugar: quem o pegar, queira levar na rua da Cadeia do Recife, n. 49, segundo andar, que será recompensado.

-- Ao amanhecer do dia 8 do corrente mez de outubro, desappareceu do engenho Noruéga, na freguezia da Escada, o preto crioulo, de nome José do Bomfim, de 60 annos de idade, pouco mais ou menos, de boa estatura, cheio do corpo, com falta de dentes na frente, e tem debaixo do queixo a marca de uma fistula que teve; assim como a perna direita foi quebrada e mostra visivelmente o lugar da quebradura. Este preto fugio no anno de 1817, e andou fugido 24 annos para as partes do sertão, e sendo aqui casado, com mulher ainda viva, casou no sertão, vindo preso da comarca de Garanhuns, deixou no sertão aquella intitulada mulher já com alguns filhos; no dia da fuga foi encontrado no caminho do recife, e delle se teve noticias até aos Afogados: quem o apprehender e levar a seu senhor, o commandante superior Manoel Thomé de Jesus, proprietario do dito engenho, receberá de gratificação a quantia de 50,000 rs.

Da-se 80,000.
A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes incular-se por um crioulo forro do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do falescido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente, uma preta da costa do nome Anna Rita, moça, baixa do corpo, côr fula, sobre olhos carnudos que parecem inchados, levou pano da costa, e alguma roupa uzada, tem calombos nas costas, signaes da sua terra, gosta muito de andar pelos sitios proximos da cidade do Recife: quem a conduzir leve-a a rua da Senzalla Nova, n. 4, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.